

APROVADA POR
UNANIMIDADE

A FAVOR:

PSD – 60

PS – 31

CH – 7

CDS – 3

IL – 1

TB – 1

L – 1

IND – 24

O PRESIDENTE DA AMB

FERNAN SANDO PEREIRA

ATA

DA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DE

BARCELOS

SESSÃO DE 2026/01/12

ATA NÚMERO TRÊS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos doze dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e seis, no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu, pelas desaseis horas, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de cinco de janeiro de dois mil e vinte e seis, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo décimo terceiro do Regimento da Assembleia.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Realização do ato eleitoral para o Presidente da CCDR do Norte (entre as desaseis horas e as vinte horas);-----

-----Ponto dois – Discussão e votação da Carta Municipal de Habitação;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar: um) autorização para a aquisição do prédio urbano sito no Largo Guilherme Gomes Fernandes, números setenta e sete a cento e sete, inscrito na matriz predial da Freguesia de Barcelinhos com o artigo quinhentos e setenta e seis, descrito no registo predial sob o n.º trezentos e sessenta e sete da referida freguesia, pelo valor global de 1.100.000,00 € (um milhão e cem mil euros); dois) aprovação da minuta da escritura de compra e venda a ser celebrada entre o Município de Barcelos e o “Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Barcelinhos”;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

relativa à minuta da Adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências a outorgar entre o Município de Barcelos, as Direções dos Agrupamentos de Escolas e Freguesias/União de Freguesia, para o desenvolvimento das atividades de animação a apoio à família, no ano letivo dois mil e vinte e cinco/dois mil e vinte seis;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação do Plano Estratégico de Saúde e Bem-Estar de Barcelos;-----

-----Ponto seis - Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de nomeação do Auditor Externo Sousa & Santos, SROC, Lda., como responsável pela certificação legal de contas do município;-----

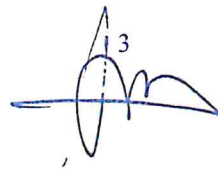
-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar: um) a Declaração de Utilidade Pública Urgente da expropriação e consequente posse administrativa da parcela de terreno vinte e dois, na freguesia de Rio Covo Santa Eugénia, e todos os direitos a ela inerentes, designadamente servidões/passagens eventualmente existentes, que se encontrem inseridos e necessários à execução do “Complexo Rodoviário de Barcelos”, com a fundamentação de facto e de direito consubstanciada nos considerandos nela referidos, que para todos os efeitos são parte integrante da presente deliberação; dois) a aprovação do valor de 6.648,00 € (seis mil seiscentos e quarenta e oito euros), relativo aos encargos a suportar com a expropriação, em conformidade com o relatório do perito avaliador; três) a notificação dos proprietários e interessados do teor da presente deliberação, quando sejam conhecidos, mediante envio de carta registada com aviso de receção, ou através de edital, quando sejam desconhecidos, se se ignorar a sua morada ou se forem devolvidas as notificações;-----

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal das Instalações



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL



Agropecuárias objeto de Exclusão da REN – Reserva Ecologia Nacional, no âmbito do procedimento da segunda Revisão do Plano Diretor Municipal de Barcelos, identificadas no Anexo da presente proposta, o qual permitirá fundamentar de forma adequada o enquadramento de áreas em exclusão da Reserva Ecológica Nacional, conciliando a proteção ambiental com a continuidade de uma atividade económica tradicional e estratégica para Barcelos;-----

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal no projeto MASTERPLAN – Corredor Verde do Cávado – Barcelos (primeira fase) – Área dois – Parque Fluvial de Barcelos-Barcelinhos, com uma área total de intervenção de quarenta e dois vírgula trinta e quatro hectares;-----

-----Ponto dez – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na conceção/construção do Edifício Multiusos – Barcelos Arena, com uma área de intervenção de vinte e sete mil, cento e sessenta e três metros quadrados;-----

-----Ponto onze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal de uma ligação estruturante entre a ER duzentos e cinco (em Tamel S. Veríssimo) e a Rotunda Nascente (junto ao campo de futebol do Andorinhas, em Arcozelo), integrando o Complexo Rodoviário de Barcelos, numa extensão de cerca de dois mil metros;-----

-----Ponto doze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na reclassificação do solo rural para urbano, localizado na Rua de Lavadouro, na União de Freguesias de Gamil e Midões, para implantação de um edifício destinado a indústria;-----

-----Ponto treze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

eliminação da via prevista para a freguesia de Alvelos e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário trezentos e oitenta barra dois mil e vinte e quatro LOEDI);--

-----Ponto catorze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Contrato-Programa entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos;-----

-----Ponto quinze – Apresentação, para conhecimento, dos relatórios de execução orçamental da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos respeitantes aos primeiro, segundo e terceiro trimestre de dois e mil e vinte vinco;-----

-----Ponto dezasseis – Apresentação, para conhecimento, do Plano de Atividades e Orçamento da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e vinte seis;-----

-----Ponto dezassete – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Alberto Manuel da Silva Fernandes, Alexandra Daniela Peixoto Barbosa, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Alfredo Cardoso da Conceição, Ana Cristina Ferreira Morgado, Ana Cristina Peixoto Lopes, Ana Luísa Santos Ferreira, Andreia Sofia Oliveira Pina, Ângela Flávia da Silva Sousa, António Augusto Martins de Carvalho, António Fernandes Jardim, António Jorge da Silva Ribeiro, António Manuel Carvalho Reis, António Manuel Faria da Costa, António Pedro Neves da Costa Pereira, António da Silva Ferreira, Armando Ricardo Pereira Costa, Armindo Manuel Sousa Leite, Aurélio Miranda Machado, Avelino Gomes de Carvalho, Bárbara Regina Barbosa Marques, Berta Maria de Magalhães



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

5

Pereira da Costa, Carla Maria Lima Vasconcelos, Carlos Alberto Cibrão de Vasconcelos, Carlos Alberto Mandim Gomes, Carlos Alberto Vasconcelos Vinagre, Carlos Miguel da Silva Dantas, Catarina Marina Faria Duarte, Cátia Alexandra Matos Silvestre da Costa, Célia Mariana Amorim Garrido, Cristiana Carneiro Faria, Cristina Maria da Silva Miranda, David José Falcão Torres, Domingos Alberto Meneses da Costa, Edite Maria Barreto Arantes, Elsa Joana Carvalho Coutinho, Félix Falcão de Araújo, Fernando Gonçalo Brito Faria, Fernando Jorge Ramos Lima, Fernando Santos Pereira, Filipe Faria Silva Rosa, Filipe Manuel Maciel Mendes, Firmino Manuel Lopes da Silva, Flora Patrícia Leiras Barbosa, Francisco António Albuquerque Torres, Gonçalo Jorge Barbosa Pereira, Gonçalo José Vilas Boas Gomes, Hugo Miguel de Araújo Cardoso, Ilda Maria Fonseca Trilho Silva, Isabel Catarina Silva Costa, Isaías Silva Macedo Gomes, Joana Patrícia de Sousa Teixeira, João José Longras Maciel, João Paulo da Costa Araújo, João Paulo da Silva Ferreira, João Pedro Ribeiro Gomes, João Vítor Senra Coelho, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel Coelho Miranda, Jorge Manuel Martins Fernandes, Jorge Oliveira Araújo, José António Machado Batista, José Cardoso Rodrigues, José Carlos Esteves da Costa, José Carlos Magalhães Vilas Boas, José Carlos da Silva Brito, José Ilídio da Silva Torres, José Luís Dias Pereira, José Manuel Padrão Ferreira, José Manuel Pereira Martins, José Rui da Costa Alves Peixoto, Liliana Carina Barreiro Faria, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Miguel Fernandes Figueiredo, Luís Miguel Ferreira Rosa, Luís Miguel Gomes Barbosa da Costa Pereira, Luís Miguel da Silva Pereira, Manuel Albino da Silva Oliveira, Manuel Araújo da Costa, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Fernandes de Sousa, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Joaquim Gomes de Sousa Martins Machado, Manuel Jorge Martins Cardoso, Manuel Oliveira Gomes, Manuel Simões Correia, Marco Paulo Ferreira Linhares, Margarida Maria



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

6

Figueiredo Ferreira, Maria Arminda da Silva Cruz, Maria José Correia Simões, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Nélson Henrique Rodrigues Ferraz, Patrícia Sofia Pereira Vilas Boas, Paulo César Carvalho Batista, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Paulo José da Costa Lima, Paulo Martins Cardoso, Pedro Filipe Soares de Sousa, Ricardo Barroso da Silva, Ricardo Bruno Ferreira Vasconcelos, Ricardo João Martins Moreira, Roberto Alexandre Martins Bogas, Rosa Maria Fernandes Costa, Rosa dos Prazeres Nascimento da Costa Faria, Rui Manuel de Araújo Silva, Rui Manuel Dias Faria, Rui Manuel Faria Silva Ferreira, Rui Manuel Novais Miranda, Rui Pedro da Silva Oliveira, Rui Sérgio Gomes de Azevedo, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Secundino Gonçalves Ferros, Sérgio Paulo Carvalho Pinto, Sérgio Paulo Martins Pereira, Sofia Raquel Duarte Pereira, Susana Patrícia Ferreira Barbosa, Suse Paula Varzim Mendes, Tânia Cristina Macedo Ferreira, Teresa Maria Carvalho de Figueiredo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo da Silva Dias, Vera Patrícia Araújo Martins, Vítor Manuel Martins Pinho da Silva, Vítor Filipe Monteiro Fonseca, Vítor Hugo Miranda Faria, Vítor Miguel Arantes Pombo.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Abel da Silva Sá, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Cecília do Céu dos Santos da Silva, José Augusto Vilas Boas Rosa.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Declaro aberta esta sessão extraordinária do dia doze janeiro de dois mil e vinte seis. Vamos começar esta sessão, eu vou dar aqui umas notas, não é explicativa, mas alguns considerandos para fazer o enquadramento da reunião.-----

-----Como sabem, esta reunião é uma reunião extraordinária para fazer a eleição do senhor presidente da CCDR e, portanto, o presidente da Assembleia Municipal de Barcelos falou junto a DGAL, porque, havendo uma reunião



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

extraordinária, também podia haver outros pontos a serem metidos nessas mesmas sessões. A DGAL concordou com isso e, portanto, há outros pontos que nós vamos ter na ordem de trabalhos. Sem prejuízo, diz-se ser uma reunião extraordinária que começa às dezasseis horas e termina às vinte horas, partindo do princípio que não virão votar todos os deputados municipais, porque se a sessão terminar mais cedo, os nossos debates da ordem de trabalhos, e tiverem votado todos os deputados municipais, também a urna encerrará mais cedo. Portanto, a urna está aberta, entretanto, irei deslocar-me para lá, mas queria dar aqui estas explicações prévias.-----

-----Nós vamos iniciar agora o processo de votação, depois do processo eu irei deslocar-me com as senhoras secretárias para junto da urna, depois do processo de votação vamos aguardar um pouco para entrar na ordem de trabalhos propriamente dita, porque será necessário o senhor presidente da Câmara estar na sessão e representar ele próprio o município. O senhor Presidente da Câmara está em deslocação, penso eu, para a CIM, para a Comunidade Intermunicipal, para participar na eleição dos vice-presidentes da CIM, vamos fazer um compasso de espera, vamos votar, aguardamos até chegar o senhor presidente para iniciarmos os pontos de ordem de trabalhos que é do conhecimento de todos, pedi-a a vossa compreensão.-----

-----Quem é que vota nesta sessão? Vota quem estava instalado no dia três de dezembro, altura em que fecharam os cadernos eleitorais. Significa, por exemplo, que os nossos três colegas que foram instalados aqui na última Assembleia Municipal não podem participar nessa mesma votação, também não podem participar na votação de hoje os deputados que estão hoje a substituir aqueles que não puderam vir, também não poderão votar, portanto, todos os restantes participarão na eleição.-----

-----É este o processo que queria clarificar, sendo certo, também passava



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

8

essa informação, o senhor presidente da Câmara, relativamente à ordem de trabalhos de hoje, pediu a retirada do ponto cinco da ordem de trabalhos, que diz o seguinte: discussão e votação do Plano Estratégico de Saúde e Bem-Estar de Barcelos. Depois o senhor presidente da Câmara se quiser dar alguma explicação sobre isto, dará no momento. Portanto, por agora tenho este pedido de retirada.-----

-----A Assembleia está aberta, estão os trabalhos a decorrer, estamos em plena Assembleia Eleitoral. Entendemos ter a urna ali, porque se tivéssemos a urna neste local podia haver deputados mais retardatários, que depois criava aqui alguma dinâmica que podia conflitar com quem está a intervir. -----

-----Eu e as senhoras secretárias continuamos no exercício desta presidência, porque iremos presidir de lá ao processo de votação, iremo-nos deslocar para lá. Da forma como a entenderem, vão chegando e vão votando.-----

-----Eu pedia aos senhores deputados que não peguem em boletins de voto, ainda, por favor, pedia que ninguém iniciasse o processo sem eu estar na mesa e as senhoras secretárias, por favor. Está bem? Aguardem um bocadinho. E também alerto que o senhor presidente da Câmara e os senhores vereadores também irão votar.-----

-----Portanto, o processo eleitoral ainda está em curso, como sabem decorre entre as dezasseis e as vinte horas, esgotar-se-ia mais cedo se entretanto todos os eleitores que constam nos cadernos votassem, por agora não está a acontecer, enquanto houver deputados municipais para votar ela manter-se-á aberta a urna ali no fundo da sala, está lá uma das deputadas secretárias e vamos fazer a Assembleia nestes moldes.-----

-----A mesa vai dirigir-se, agora, para junto da urna de voto e vai-se iniciar a votação para o presidente da CCDRN.-----

----- (Votaram os senhores deputados municipais e respetiva Câmara



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

9

Municipal)-----

-----Antes de mais também pedia à senhora deputada primeira secretária para ler as substituições que ocorreram para esta sessão.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Teresa Campos – Pediram substituição os seguintes senhores deputados municipais:-----

-----Miguel Ângelo Silva Pereira;-----

-----Substituto: Flora Patrícia Leiras Barbosa;-----

-----Diogo André Barbosa Fernandes;-----

-----Substituto: Manuel Araújo da Costa;-----

-----Filipe Senra de Oliveira;-----

-----Substituta: Suse Paula Varzim Mendes;-----

-----José Augusto Sousa Vilas Boas;-----

-----Substituto: Ricardo João Martins Moreira;-----

-----Tânia Isabel Vilaça Lopes;-----

-----Substituto: Armindo Manuel Sousa Leite;-----

-----Joaquim Manuel Araújo Barbosa;-----

-----Substituto: Gonçalo José Vilas Boas Gomes;-----

-----Nélson Carlos Teixeira Brito;-----

-----Substituto: Manuel Simões Correia;-----

-----Maria Isabel Araújo Abreu Gonçalves;-----

-----Substituta: Joana Patrícia de Sousa Teixeira;-----

-----Manuel Maria Beninger Simões Correia;-----

-----Substituta: Cecília do Céu dos Santos da Silva;-----

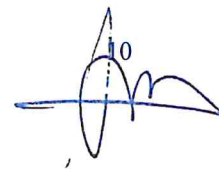
-----Sandra Cristina Ferreira Simões;-----

-----Substitua: Andreia Sofia Oliveira Pina;-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada primeira secretária.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL



-----Vamos continuar os trabalhos, tínhamos agora, como sabem, o período do público, não se registaram inscrições da parte do público para este ponto.----

-----A ordem do dia está a decorrer, o primeiro ponto, como já é do conhecimento de todos, e agradeço a participação que tiveram até este momento.-----

-----Vamos entrar no ponto dois da ordem de trabalhos, que é: discussão e votação da Carta Municipal de Habitação.-----

-----Pedia inscrições então para este ponto!-----

-----Senhor deputado António Ribeiro, do CDS-PP, tenha a bondade.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – António Ribeiro – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Juntas e União, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Comunicação Social, Caros Barcelenses.-----

-----A Carta Municipal de Habitação é um instrumento relevante, mas importa afirmá-lo com clareza: para o CDS, a política de habitação só faz sentido se tiver um rosto – o das famílias – e se for construída com responsabilidade, proximidade e o respeito pelo território. -----

-----Esta carta é necessária porque, sem ela, o município perde acesso a financiamento, capacidade de planeamento e autonomia para decidir localmente. E o CDS sempre defendeu que as decisões devem ser tomadas o mais próximo possível das pessoas, com o conhecimento do terreno e longe das soluções centralistas.-----

-----Para nós, esta carta é estratégica porque coloca a política da habitação onde ela deve estar: ao serviço das famílias, com planeamento sério, sem improvisos nem soluções ideológicas desligadas da realidade.-----

-----Reconhecemos o trabalho técnico realizado e o diagnóstico apresentado.



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Barcelos é um concelho com realidades sociais e territoriais muito diferentes, e conhecer essa diversidade é essencial, mas queremos ser claros: esta carta não é um ponto de chegada - é um ponto de partida.-----

-----Para o CDS, a intervenção pública na habitação deve ser subsidiária, focada e responsável. O município deve intervir onde as famílias não conseguem para complementar o mercado e não para o substituir. É assim que se protegem os recursos públicos e se garante que o apoio chegue àquela realmente precisa.-----

-----Defendemos também uma política de habitação que respeita o território e o direito de propriedade. A habitação não pode servir de pretexto para desordenar o concelho ou criar instabilidade urbanística. A articulação com o PDM deve ser feita com prudência, segurança jurídica e o respeito pelas regras.-

-----Saudamos o desenvolvimento da estratégia local de habitação no âmbito do programa primeiro Direito, com a previsão de trezentas e quatro habitações em regime de arrendamento apoiado e acessível. Trata-se de uma resposta concreta, dirigida a quem precisa, e que deve ser executada com rigor, controlo financeiro e transparência. Depois de muitos anos sem investimento em habitação pública municipal após um intenso trabalho de planeamento condicionado pela aprovação das candidaturas por parte do IHRU, provocando atrasos neste processo, estão reunidas as condições, internas e externas, para avançar com um programa de habitação pública, com impacto real no concelho.-----

-----Valorizamos ainda a abertura a parcerias com os setores privado, cooperativo e social. Acreditamos mais em incentivos do que em imposições, mais em parcerias do que em soluções exclusivamente públicas.-----

-----Termino dizendo que o CDS apoia a aprovação da Carta Municipal de Habitação com sentido de responsabilidade e identidade política; a votar



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

favoravelmente, com certeza, com sentido de responsabilidade e identidade política, uma política centrada na família financeiramente sustentável, respeitadora do território orientada para os resultados. Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, tem a palavra agora a senhora deputada Isabel Costa do Partido Socialista, tenha a bondade senhora deputada. -----

DEPUTADA DO PS – Isabel Costa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta, Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais e representantes da Comunicação Social. Boa Tarde. -----

-----A Carta Municipal de Habitação hoje apreciada por esta Assembleia advém de um cumprimento de uma obrigação legal, mas as suas conclusões devem ser apreciadas de forma séria e as respetivas medidas devem ser executadas como forma de combater o flagelo habitacional. -----

-----Exige-se ao município que procure combater a baixa oferta de habitação pública e privada que requalifique a habitação social existente que apresenta, em média, uma idade de construção superior a trinta anos e que promova o arrendamento acessível.-----

-----Analisando de forma detalhada a Carta Municipal de Habitação compreende-se, de forma clara, que o acesso à habitação em Barcelos está condicionado:-----

-----Seja pelo reduzido mercado de arrendamento;-----

-----Seja pela oferta desajustada ao nível da tipologia;-----

-----Mas sobretudo pela impossibilidade de aquisição e/ou o arrendamento por parte das famílias, conforme é demonstrado na taxa de esforço para a compra/arrendamento do tipo de agregado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

13

-----Ora, se o cenário não era favorável em dois mil e vinte e três, o ano para o atual existem dados vertidos nesta carta Municipal de Habitação, a verdade é que já foi apresentado para o primeiro trimestre de dois mil e vinte e quatro, que Barcelos foi considerado o município que apresentou um maior acréscimo na subida dos preços das casas, aumentando dezasseis ponto seis pontos percentuais.-----

-----Em dois mil e vinte e um aprovou-se nesta Assembleia Municipal a estratégia local de habitação que pretendia, sobretudo, solucionar o problema de trezentos e oitenta e nove agregados familiares carenciados. Foram aprovados e disponibilizados ao município de Barcelos quarenta e dois milhões de euros para aumentar o número de habitação disponível.-----

-----Para concluir, senhor presidente, dos trezentos e oitenta e nove fogos identificados como prioritários na estratégia local de habitação, quantos é que foram reabilitados? Quantos é que foram construídos? Qual é a percentagem de conclusão da estratégia local de habitação? É do conhecimento geral que existem famílias que fizeram os seus projetos, legalizaram as suas habitações e até ao momento nada aconteceu. Muito obrigada. -----

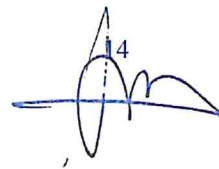
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhora deputada, tem a palavra o senhor deputado Luís Rosa da Iniciativa Liberal. -----

DEPUTADO DA IL – Luís Rosa – Em primeiro lugar a todos um bom ano, Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros da Assembleia, a todos os barcelenses que nos acompanham aqui ou nas plataformas digitais.-----

-----Quanto à Carta Municipal de Habitação, olhando para a substância, revê-nos nas linhas gerais e orientadores desta carta Municipal de habitação, na qual votaremos a favor.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL



-----No entanto, há questões estruturais que merecem reflexão. Por exemplo, existem freguesias localizadas no Vale do Neiva, que dificilmente poderão beneficiar da habitação acessível construída de raiz, pois a Lei de Bases da Habitação, Artigo nove, das condições de habitação, exige condições mínimas de habitabilidade, incluindo o abastecimento de água e saneamento básico.-----

-----Não menos preocupante é a realidade demográfica do concelho. Entre dois mil e onze e dois mil e vinte e três, a população registou uma redução de cerca de dois virgula cinquenta e sete por cento, evidenciando uma diminuição transversal em todos os grupos etários. E se analisarmos os últimos vinte anos esta perda pode atingir quase os cinco por cento.-----

-----Em dois mil e trinta e seis, daqui a dez anos, as projeções têm um cenário elevado apontam para uma descida da população jovem até aos vinte e nove anos, um aumento nos grupos etários entre os trinta e os trinta e nove anos, e uma redução entre os cinquenta e cinco e cinquenta e nove anos, e progressivamente o envelhecimento crescente da população. Os dados de dois mil e vinte seis já nos fornecem sinais alarmantes, mas também pistas importantes: em dois mil e trinta e seis, Barcelos poderá ter uma preocupação comparável a um concelho do Alentejo, apesar de situar-se no litoral. É urgente inverter este cenário.-----

-----Consequentemente, o envelhecimento populacional implicará, naturalmente, o aumento de dependência social. Em simultâneo, os núcleos dos familiares estão a reduzir-se - de agregados de quatro para três pessoas -, o que influencia diretamente o tipo de habitação necessária. Paralelamente, o rendimento médio mensal em Barcelos mantém-se, e continuará, sob a sub-região do Cávado, a alinhar-se com municípios como Ponte Lima e Vila Verde. E essa realidade reforça a necessidade de políticas liberais adaptadas ao contexto económico dos Barcelenses.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

15

-----Porém, se nos limitarmos a olhar para estes dados sem alterar nossa mentalidade, dificilmente o futuro será positivo... Basta ver o que está escrito nesta carta, no capítulo da “análise crítica da diagnóstica municipal” vemos algo como Barcelos também enfrenta ameaças que podem vir das cidades como Braga, para a Iniciativa Liberal Braga, Vila Nova Famalicão ou Guimarães não são ameaças são oportunidades e alertas para mudarmos um bocadinho o rumo de que está a acontecer no nosso concelho. -----

-----Caros deputados, para a Iniciativa Liberal cumpriu-se a lei e elaborou-se a Carta Municipal de Habitação, mas ela também necessitava previamente de uma profunda discussão pública com a sociedade civil, em vez de estar exclusivamente aos presidentes da junta ou dentro dos gabinetes do executivo, postura essa que desejamos que não se repita no futuro. Tenho dito. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, tem a palavra o senhor deputado João Rosa senhor deputado independente, João Araújo peço desculpa, anda aqui uma confusão com os Rosas, que é muito confuso por isso que eu estava a estranhar João Araújo está bem, muito obrigado senhor Presidente da Câmara, é que não se consegue ver daqui a primeira fila e é por isso que há dificuldade. -----

DEPUTADO INDEPENDENTE – João Araújo – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e demais membros da mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados minhas Senhoras e meus Senhores.-----

-----Discutimos e votaremos este ponto dois da ordem do dia para a aprovação da Carta Municipal de Habitação, é um instrumento indispensável para uma gestão integrada sobre as necessidades do parque habitacional nas suas diversas vertentes e proveniências de propriedade. É um instrumento obrigatório das responsabilidades dos Municípios, de acordo com a Lei de bases



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

6

da Habitação, Lei oitenta e três barra dois mil e dezanove de três de setembro, é ainda um instrumento indispensável para a gestão habitacional porque deve ter em atenção aos planos diretores municipais, e ainda ter em conta as estratégias sociais e urbanísticas locais.-----

-----Este tema sobre a habitação é trazido recorrentemente a esta Assembleia Municipal, com particular destaque sobre o primeiro direito, ou outros programas como o rendimento acessível, onde o Município se tem mostrado preocupado e empenhado com a execução dos programas disponibilizados pelo Governo. Portanto, está de parabéns a executivo Municipal pela elaboração deste instrumento de gestão habitacional, que em muito contribuirá para ajudar a resolver um problema que constitui um flagelo social crítico sem antecedentes.-----

-----Para terminar, lamenta-se que este documento de relevante interesse municipal e nacional, que esteve em discussão pública durante trinta dias úteis e ninguém, como aqueles que se arrogam os maiores defensores destes direitos, nomeadamente o partido Livre não terem participado na dita discussão pública, e terem apresentado na sessão do dia vinte e nove de dezembro nesta Assembleia uma recomendação à Câmara Municipal, precisamente, sobre este tema dos prédios devolutos e outros para a habitação.-----

-----É mais fácil fazer folclore do que participar em concreto nos reais problemas dos cidadãos. Em face de tudo isto, voto favoravelmente a presente proposta, em sintonia com os demais parceiros da coligação PSD/CDS-PP. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, tem a palavra o senhora deputada Cristiana Faria do PSD. -----

DEPUTADA DO PSD – Cristiana Faria – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias, Excelentíssimo Senhor Presidente



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimos Presidentes da Junta de Freguesia, Excelentíssimos Membros desta Assembleia Municipal, Comunicação Social, público aqui presente e quem nos acompanha via Web. -----

-----A Carta Municipal de Habitação é um instrumento estratégico essencial de planeamento das políticas públicas de habitação ao nível local, expressamente consagrado na Lei de Bases de Habitação, o seu objetivo é claro: identificar, com rigor, as carências habitacionais existentes no concelho e definir uma estratégia integrada, coerente e ajustada à realidade de Barcelos, que permita concretizar, de forma efetiva, o direito à habitação.-----

-----Falamos, portanto, de um documento com conteúdo e propósito muito concretos. A carta assenta num diagnóstico rigoroso das necessidades habitacionais, identifica os recursos existentes e potenciais, define objetivos, prioridades e metas, e estabelece estratégias para promover a habitação acessível, articular políticas públicas locais e enquadrar programas de apoio.-----

-----Mas importa sublinhá-lo: a Carta Municipal de Habitação é, antes de mais, um instrumento de coerência, transparência e eficácia da ação municipal. Mas, acima de tudo, é um instrumento ao serviço do direito que não é apenas legal - é constitucional.-----

-----Meus senhores, importa aqui reiterar aquilo que o meu colega João Paulo Araújo referiu, esta carta foi sujeita à discussão pública no dia vinte e quatro de junho de dois mil e vinte e cinco, estive pelo período de trinta dias a discussão pública, quando é preciso trabalhar, não aparecem ainda bem aqui dizer que não que não estive. É preciso rigor naquilo que se diz, e transparência e dize-lo com clareza. Isto é um dado objetivo que importa registar. -----

-----Assim, convém afirmá-lo sem ambiguidades: não estamos perante um documento facultativo ou meramente programático. A Carta Municipal de



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Habitação é uma obrigação legal dos Municípios, defendê-la é cumprir a lei e respeitar a Constituição da República Portuguesa.-----

-----Senhoras e senhores deputados municipais.-----

-----A Carta Municipal de Habitação de Barcelos resulta de um trabalho articulado, colaborativo e multidisciplinar, que revela visão estratégica e um claro sentido de responsabilidade social.-----

-----A sua aprovação não é apenas um ato político. É um ato de planeamento responsável, justiça social e fidelidade aos valores constitucionais. Aprovar esta carta é afirmar o Município que não ignora as dificuldades habitacionais dos seus cidadãos. É afirmar que Barcelos como um concelho que planeia que inclui e que cumpre a Constituição. Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhora deputada, senhor Presidente da Câmara deseja intervir neste ponto, tenha a bondade.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor Presidente da Assembleia, Senhoras Secretárias, Caras e Caros colegas Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes da Junta e Uniões de Freguesia, Senhoras e Senhores Membros desta Assembleia Municipal, Excelentíssimo público, Comunicação Social.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Só um instante Senhor Presidente.-----

-----Não Tínhamos registado, foi uma confusão, pensámos que foi uma correção de nome, nem eu, nem a Senhora deputada Secretária, pedia ao Senhor Presidente da Câmara então que permitisse que o deputado do Livre pudesse usar da palavra, tenha a bondade. Pensámos que foi correção de nome, ninguém retira a palavra a quem tem direito a ela.-----

DEPUTADO DO L – Jorge Araújo – Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Excelentíssimo público aqui presente, a Comunicação Social a quem nos ouve via Web. -----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

19

-----Bem, realmente a carta de habitação acima de tudo é uma obrigação legal, mas também deve ser uma estratégia no nosso entender de longo prazo, daquilo que é visão municipal das políticas de habitação. Devo dizer que este documento tem um ótimo diagnóstico e faz um bom enquadramento daquilo que são as questões demográficas económicas e sociais, já foram aqui até realçadas por alguns dos nossos colegas e também fala das desigualdades e dos problemas que quer outra população, principalmente, tendo em conta aquilo que é o pedido de compra atual do município e isso também já foi falado, até por mim na última Assembleia para ter uma habitação digna.-----

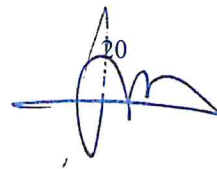
-----Neste momento não falamos de habitação social e habitação de carência, que era um bocado aquilo que precisava nos anos noventa, mas temos que perceber que o problema hoje em dia é outro. Quando nós temos um aumento galopante dos preços e temos obviamente uma bolha inflacionária e que os preços sobem quinze a vinte por cento e realmente como é que já foi referido, só no primeiro trimestre pro segundo trimestre de dois mil e vinte e quatro. ouve um aumento de dezasseis por cento de um trimestre, isso mostra que realmente estamos aqui com uma bolha descontrolada. -----

-----E é a verdade que as pessoas começam a ficar fora daquilo que é o acesso, um acesso constitucional à habitação. Portanto, nós queremos dizer que esta carta é fundamental, achamos que o diagnóstico está bem feito, mas o que peca aqui é a falta de coragem e de ambição de ir mais além naquilo que são realmente as políticas e as soluções.-----

-----Obviamente que nós vamos votar a favor, o Livre é sempre a favor daquilo que são políticas e cartas da habitação, mesmo não sendo os ideais, é um começo e achamos que sim. E não vimos só aqui a falar da habitação porque gostamos, e só para responder aqui ao seu deputado do Todos Barcelos, é sempre bom quando o Livre é referido, quer dizer que nós começamos agora



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL



também a ter interesse.-----

-----Nós, simplesmente, o que se passa aqui é que a discussão pública e as consultas públicas é que continuam a ser aqui neste Município se calhar um bocado desvalorizadas e subvalorizadas, se calhar também é importante que o ator responsável por essa consulta pública também promova esses atores e promova essa discussão, e não só por isto num Edital de um site escondido, e depois não haja uma iniciativas. Também lanço aqui o desafio para que as próximas discussões públicas de qualquer documento estratégico sejam realmente participativas e haja também esse interesse.-----

-----Pra dizer que, na nossa opinião, aquilo que falta além daquilo que eu já disse é uma estratégia de longo prazo com metas ambiciosas, tendo em conta também que as medidas atuais, baseiam-se naquilo que são os investimentos possíveis e atuais ou seja, a muito curto prazo, obviamente que nós não vamos conseguir resolver os problemas com esta carta e devíamos ter essa coragem, o Livre propôs, por exemplo, que nós a longo prazo a quinze vinte anos tomássemos uma estratégia coletiva de chegar aos dez por cento de habitação pública e cooperativa isso sim, são medidas que podem transformar aquilo que se passa numa Alemanha, numa Áustria, numa Holanda e em países que já vimos que tiveram esses problemas há muitos anos atrás e conseguiram resolver dessa forma, por isso nós achamos que a carta devia ser mais ambiciosa e ainda continua muito direcionada para aquilo que é a habitação social e carenciada mas isto não dá resposta àquilo que são os problemas atuais.-----

-----Por isso, nós assumimos, que é importante ter também essas metas temporais muito bem definidas. Muito Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, agora sim Senhor Presidente da Câmara, tenha a bondade.



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

21

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, Senhor Presidente da Assembleia, Senhoras Secretárias, Caras e Caros colegas Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes da Junta e Uniões de Freguesia, Senhoras e Senhores Membros desta Assembleia, Excelentíssimo público, Comunicação Social e todos os que nos seguem via Internet.-----

-----Naturalmente que esta Carta Municipal de Habitação é um documento importante, porque não só caracteriza o estado atual da habitação no concelho de Barcelos, como também aponta caminhos que podem ser trilhados no sentido de melhorarmos a oferta e naturalmente também darmos mais dignidade a quem precisa da habitação digna.-----

-----Nesse particular responder à senhora deputada Isabel Costa, que efetivamente, nós tivemos noventa candidaturas para beneficiários diretos, fomos o concelho que apresentou mais candidaturas para beneficiários diretos, vinte e seis já foram aprovadas, vinte já estão executadas e aguardamos que o IHRU aprove as restantes para serem naturalmente também contemplados. E nestas candidaturas a Câmara Municipal disponibilizou técnicos para fazer o projeto e para ajuda na legalização de algumas habitações que não estavam legalizadas, e esse processo é moroso, é complexo e daí o facto das noventa candidaturas só estarem executadas vinte, com os atrasos também que o IHRU foi provocando.-----

-----O senhor deputado Luís Rosa disse que havia diminuição da população e da oferta da habitação em Barcelos, e os dados da PORDATA contrariam-no de uma forma muito significativa. Na verdade, no triénio de dois mil e dezoito dois mil e vinte, houve uma oferta, um acrescento de seiscentas e sessenta e sete habitações e no triénio de dois mil e vinte e dois a dois mil e vinte e quatro, de mil duzentas e quarenta e duas habitações, ou seja, duplicamos em três anos a oferta que já vinha em crescendo do triénio anterior.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----E em termos da população exatamente a mesma situação, temos mais neste momento, a PORDATA anuncia dados até dois mil e vinte e quatro, temos uma taxa de variação populacional de zero ponto três por cento positiva, com mais trezentas e dezasseis pessoas é pouco, mas é significativo, até porque, tendo em a atenção que saldo natural da demografia tem vindo a ser reduzido de uma forma muito significativa, há falta efetivamente de mais gente nova, mais crianças a nascer no nosso concelho mas que, não temos perdido população antes pelo contrário.-----

-----No que respeita também aquilo que foi dito pelo senhor deputado Jorge Araújo do Livre, dizer efetivamente, e isto até contraria um pouco o que disse na última Assembleia Municipal, que zero das suas propostas foram acolhidas a habitação foi acolhida e pelos vistos até elogiou este plano que foi agora aprovado, porque na verdade é um caminho e um primeiro passo importantíssimo, eu fui reler, porque gosto também de perceber quando falho e quando falho dou a mão à palmatória, porque todos nós falhamos, não há aqui assim ninguém que seja capaz de acertar sempre, mas fui ver, e na verdade, se não é em noventa por cento das suas propostas que lá estão, muitas estão lá vertidas, portanto tem que corrigir e ler outra vez para perceber que efetivamente também é importante sermos claros nessa matéria.-----

-----Mas dizer aquilo que é essencial ainda este ano dois mil e vinte seis vão ser entregues, vão ser concluídas várias habitações, mais de três dezenas de habitações vão estar concluídas dentro do prazo e todos os outros núcleos que eu na última assembleia aqui mencionei Palme, Creixomil, Creixomil não Cambeses perdão, Palme, Cambeses, Vila Cova, Viatodos, Campo, Barqueiros, Arcozelo, Macieira de Rates estão, ou em concurso, ou já algumas adjudicadas para ser concretizadas.-----

-----Temos a expectativa de algumas delas poderem estar concluídas ainda



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

23

no ano dois mil e vinte e seis, o que era muito positivo, mas o compromisso das trezentas e quatro habitações até pode ser acrescentado porque como sabem houve uma reprogramação do PRR e dos fundos comunitários, que vão fazer um incremento na habitação e Barcelos também será contemplado com incremento de fundos comunitários para habitação, o que poderá também ser aproveitado pelo Município para construirmos mais habitação.-----

-----E temos tido a preocupação de acompanhar, e isto é importante porque para além também o que disse o senhor deputado José Araújo, para além do primeiro direito que é a habitação social, temos também a renda acessível, em vários pontos do concelho, exatamente, para dar resposta àquelas necessidades de famílias da classe média, digamos assim, que têm dificuldade porque a taxa de esforço, como disse bem a senhora deputada Isabel Costa, já atingem uma franja muito significativa da nossa população e, portanto, é importante encontrar respostas para essas necessidades, a renda acessível vem exatamente nesse sentido, tentar corrigir e dar condições para que as famílias da classe média possam também aceder e ter habitação condigna. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor presidente, terminou então o debate deste ponto, vamos passar à votação, vamos votar a Carta Municipal de Habitação proposta pela Câmara Municipal.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----A Carta Municipal de Habitação foi aprovada por unanimidade (sessenta PSD, trinta PS, seis CH, três CDS-PP, um IL, um L e vinte dois IND).-----

-----Ponto três: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar: um) autorização para a aquisição do prédio urbano sito no Largo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Guilherme Gomes Fernandes, números setenta e sete a cento e sete, inscrito na matriz predial da Freguesia de Barcelinhos com o artigo quinhentos e setenta e seis, descrito no registo predial sob o número trezentos e sessenta e sete da referida freguesia, pelo valor global de 1.100.000,00€ (um milhão e cem mil euros); dois) aprovação da minuta da escritura de compra e venda a ser celebrada entre o Município de Barcelos e o “Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Barcelinhos”;

-----Inscrições para este ponto, se faz favor!-----

DEPUTADA INDEPENDENTE – Ângela Sousa – Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e demais membros da mesa, Excelentíssimo Sr. Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, minhas Senhoras e meus Senhores.-----

-----Neste ponto seis da ordem do dia, é apresentada pelo executivo municipal uma proposta para aquisição de um imóvel que serviu de quartel aos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos. O seu valor de aquisição é de um ponto milhões de euros, e é uma oportunidade única para lhe ser dado um destino já há muito reivindicado pela juventude barcelense - uma pousada da juventude.--

-----Claro que, a aquisição deste imóvel é um paço certo para justificar junto da administração central a comparticipação financeira para as obras de adaptação para uma pousada da juventude que estamos certos não deixará de merecer a justa comparticipação.-----

-----Porque certeza havia uma: era nada fazer e deixar passar uma oportunidade única para lançar mão em mais um equipamento onde Barcelos é deficitário.-----

-----Esta gesto e empenho do executivo municipal demonstra bem as preocupações adotadas sobre as políticas para a juventude em geral, e dos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

25

jovens barcelenses em particular, com estímulo para o intercambio com outras organizações juvenis nacionais e internacionais.-----

-----Podemos dizer sem quaisquer receios que Barcelos tem finalmente uma política abrangente para a juventude, através dos múltiplos programas anuais e em diferentes áreas temáticas e agora com fortes e reais expectativas de um equipamento a colocar Barcelos no mapa de desenvolvimento.-----

-----Em face de tudo o que disse, voto favoravelmente a presente proposta, em sintonia com os demais parceiros da coligação PSD/CDS/BTF. Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhora deputada, tem a palavra o senhor deputado Luís Rosa da Iniciativa Liberal.-----

DEPUTADO DA IL – Luís Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros da Assembleia Municipal, caros Barcelenses, presentes nesta sala ou a acompanhar-nos através das plataformas digitais.-----

-----A Iniciativa Liberal não é contra investimento público. É contra investimento público opaco, feito sem estratégia clara, sem transparência e sem garantias de boa gestão do dinheiro dos barcelenses.-----

-----O que hoje nos é apresentado é a aquisição de um imóvel por um ponto um milhões de euros, com base numa oportunidade dita estratégica para a juventude, mas sem que exista um projeto concreto, uma maquete, um plano funcional ou sequer uma estimativa credível dos custos de requalificação.-----

-----Mais: parte da justificação para esta compra assenta na criação de uma pousada de juventude. Ora, todos sabemos que as pousadas de juventude estão integradas na rede do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), o que leva à seguinte questão: Quem vai afinal gerir este espaço?-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

26

-----Ao mesmo tempo, fala-se em instalar serviços municipais neste edifício. Mas então em que ficamos? Se está idealizado um Centro de Operações para agregar todos os serviços municipais, porque razão vamos dispersar serviços por mais um edifício, aumentando custos de funcionamento, manutenção e requalificação.-----

-----Acresce ainda que não sabemos quanto vai custar adaptar este imóvel: obras, acessibilidades, está visto que quem estacionar junto da futura Pousada da Juventude vai estar um bocadinho tramado, requisitos técnicos para uma pousada de juventude — nada disto está quantificado. E todos conhecemos o historial do Executivo Municipal: imóveis adquiridos com boas intenções, obras que começam, arrastam-se no tempo, acabam por custar muito mais do que o inicialmente anunciado ou nem acabam de ver a "luz do dia" como a Casa Conde Vilas Boas.-----

-----Caros senhores deputados, a Iniciativa Liberal defende rigor, planeamento e responsabilidade, antes de comprar efetivamente qualquer imóvel. Assim, esta proposta não merece o nosso apoio e, portanto, votaremos contra. Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, tem a palavra o senhor deputado Ilídio Torres do PSD.-----

DEPUTADO DO PSD – José Ilídio Torres – Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Senhoras Secretarias, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores e Senhores Deputados:-----

-----Vem a Câmara Municipal propor a esta Assembleia a autorização para aquisição do antigo quartel da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, e a aprovação da minuta de escritura de compra e venda do edifício.-----

-----Tal desiderato constitui um passo em frente na resolução de um contrato



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

27

de arrendamento iniciado em dois mil e quinze e que significa um custo anual para o município de sessenta mil euros anuais.-----

-----Em dez anos foram gastos seiscentos mil euros.-----

-----A aquisição do edifício termina com um arrendamento que deveria ter previsto na sua formulação inicial a possibilidade de compra posterior, com condições mais favoráveis e nas quais estivessem de alguma forma amortizadas as rendas entretanto pagas - mas não aconteceu assim.-----

-----Deste modo, com a passagem do prédio para o Município resolvem-se, por um lado, custos financeiros elevados e potenciam-se no curto prazo soluções para enquadrar este espaço num local com elevado potencial cívico, dando-lhe uma nova vida, uma nova ocupação.-----

-----Está nos planos da Câmara Municipal a criação de uma pousada de juventude, que sirva o turismo ecológico, a dois passos da ecovia e de todos os espaços incluídos no "MasterPlan" - corredor verde do Cávado.-----

-----O edifício poderá ainda albergar serviços municipais, dando um sentido mais amplo de centralidade à cidade.-----

-----Quanto aos atuais beneficiários do edifício, nomeadamente a DGAVE e os "Amigos da Montanha" o Município tem em mãos outras soluções, outras alternativas, que a seu tempo se concretizarão.-----

-----Como Barcelinense que sou, não poderia deixar de saudar esta solução.-----

-----Barcelinhos ganhará em dinamismo, em juventude, e o rio pelo qual tenho lutado toda a minha vida, estará no centro das políticas, não separando, antes unindo duas terras irmãs.-----

-----Longe vão os tempos de rivalidade – em que "Barcelinhos era dos rapazes e Barcelos das raparigas", como dizem as quadras populares.-----

-----Ganha o património municipal, ganham os munícipes, faz-se maior e mais vivo um largo recentemente remodelado, ao serviço dos cidadãos e de quem



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

18

nos visita.-----

-----O Partido Social Democrata congratula-se com esta decisão que, como é óbvio, votará favoravelmente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, tem a palavra o senhor presidente da Câmara.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado senhor presidente, em si renovo os cumprimentos a todos.-----

-----Naturalmente que estando a terminar o contrato de arrendamento que durou durante dez anos daquele edifício, tínhamos que tomar uma decisão e atendendo à situação do imóvel, atendendo às necessidades que se avizinham nomeadamente para aquilo que nós queremos projetar, parece-nos ser em termos de gestão, uma boa gestão, adquirir um imóvel e não continuar a arrendar como foi durante dez anos, sem que o destino final fosse para servir os serviços municipais, ou sequer fizessem parte, depois o integrassem no património municipal.-----

-----Nesse sentido, não compreendo o raciocínio do senhor deputado Luís Rosa da Iniciativa Liberal. Por um lado, diz que acha que este imóvel não faz sentido, ou cria que nós tivéssemos um projeto antes de o adquirirmos? Ninguém faz isso, ninguém consegue fazer um projeto para uma finalidade sem ser proprietário desse imóvel. Nós temos uma intenção, como como é normal, temos uma intenção e com transparência, rigor e um sentido de compromisso, aqui estamos a dizer qual é a nossa intenção.-----

-----Em prioridade uma Pousada das Juventude que terá naturalmente que ser conversada com o governo e com a MOVIOJEM, porque a MOVIOJEM é que detém efetivamente a gestão operacional das pousadas Juventude, mas caso não se concretize, aí sim poderemos utilizar para serviços municipais. O centro operacional, o COB, vai obrigar, eu já disse isto, a repetidamente, dois



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

29

serviços essenciais, os que estão alojados no antigo matadouro, em São Martinho, e os que estão alojados na cadeia nova em Vila boa. Portanto, será para alojar esses dois serviços. E temos muitos outros serviços que estão em outros espaços, portanto será sempre importante e necessário ter mais espaços para alojar os serviços municipais.-----

-----Mas, como disse bem aqui o senhor deputado José Ilídio do PSD, aquele espaço é não só emblemático porque faz parte da nossa história, faz parte toda a gente de Barcelos tem uma perceção que aquele espaço pode ser dinamizado por forma a dar vida ao centro histórico de Barcelos. E se nós conseguirmos lá colocar uma pousada da juventude, naturalmente que vamos potenciar ainda mais a utilização dos passadiços, das ecovias, das margens ribeirinhas. E isso é parte integrante de um plano estratégico que queremos desenvolver para o concelho.-----

-----Por isso, não é ao acaso, isto é feito com a estratégia, com visão e com planeamento. E, por isso, é que eu tenho dificuldade em perceber o seu raciocínio porque se por um lado quer desenvolvimento plano estratégico consistência, nós estamos a dar essa consistência, esse plano estratégico e esse desenvolvimento e vocês entendem que não é por aí. Então qual será o caminho? Este é um caminho completamente sustentado, completamente estratégico e absolutamente decisivo para o crescimento e desenvolvimento do nosso concelho. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado. Terminado o debate vamos então passar à votação do ponto três desta proposta da Câmara Municipal.-----

-----Quem vota contra?-----

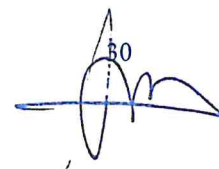
----- (Um IL) -----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém) -----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL



-----A proposta da Câmara foi aprovada com um voto contra e cento e vinte e três votos a favor (sessenta votos PSD, trinta e um PS, seis CH, três CDS, um L e vinte e dois IND).-----

-----Vamos entrar no ponto quatro da ordem de trabalhos, que é: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à minuta da Adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências a outorgar entre o Município de Barcelos, as Direções dos Agrupamentos de Escolas e Freguesias/Uniões de Freguesia, para o desenvolvimento das atividades de animação a apoio à família, no ano letivo de dois mil e vinte e cinco / dois mil e vinte e seis.-----

-----Inscrições para este ponto por favor.-----

-----O senhor deputado José Costa, o senhor deputado Pedro Sousa. Portanto, não há mais inscrições.-----

-----Então, senhor deputado José Costa do Partido Socialista tem a bondade de usar a palavra.-----

DEPUTADO DO PS – José Costa – Excelentíssimo o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimas Senhoras Secretárias, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, e Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta ao público aqui presente, aos representantes da comunicação social e a todos aqueles que nos veem via Web. Muito boa tarde a todos, e aproveito para desejar a todos um muito bom ano.-----

-----No ponto em apreciação, estes protocolos são essenciais na promoção e gestão integrada e eficientes dos recursos públicos, aproximando as decisões às reais necessidades das comunidades escolares apoiando as famílias de uma forma especial as mais vulneráveis.-----

-----No que respeita à proposta aqui em apreciação, esta prevê



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

31

responsabilidades e mecanismos de financiamento para estas atividades.-----

-----Isto é uma transferência de competências, em primeiro lugar do governo central para os municípios e neste caso concreto do Município às Juntas de freguesia ou associações de pais.-----

-----Os recursos e montantes das transferências não são alterados ao longo dos anos, o que tem contribuído na maioria dos casos para a promoção da precariedade dos poucos que ainda assim, estão disponíveis para cooperar nestes serviços, acrescentaria ainda que, em muitos casos, a escassez destas transferências contribui para a continuação de situações de legalidade duvidosa em matéria de gestão de pessoas.-----

-----Temos assistido, ao longo dos anos a orientações claras da autoridade para as condições de trabalho para a regularização de vínculos laborais que foram constituídos através de prestação de serviços ou mesmo de relações meramente informais, mas que, dado a necessidade permanente destas atividades, esses mesmos prestadores e trabalhadores continuam a exercer permanentemente durante anos as mesmas funções.-----

-----Assim, o grupo municipal do Partido Socialista alerta o Executivo para que, se possível, ainda este ano letivo, façam alterações às verbas a transferir para estes serviços de elevada relevância adequando-as à realidade atual.-----

-----Em conclusão, mais do que esta adenda ao contrato interadministrativo, devemos olhar, de uma forma séria para a necessidade de reforçar a cooperação institucional e garantir que as entidades que estão no terreno têm os meios suficientes para cumprir a lei. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, tem a palavra o senhor deputado Pedro Sousa do PSD.-----

DEPUTADO DO PSD – Pedro Sousa – Muito obrigado Senhor Presidente, Presidente e restante mesa, Senhor Presidente de Câmara e restante executivo



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Senhores Vereadores, caros e caros membros desta Câmara, público aqui presente, quem nos segue via Web e comunicação social.-----

-----Neste ponto, mais do que uma mera formalidade, o grupo municipal do PSD Barcelos pretende enaltecer e relevar o trabalho em rede e em comunidade lavado a cabo, quer pelo Executivo Municipal, quer pelas direções dos agrupamentos de escolas, quer pelas juntas freguesias, que agora outorgam esta adenda aos contratos interadministrativos de delegação de competências entre estas três tipologias de entidades.-----

-----Convém esclarecer que esta venda refere-se unicamente às atividades de animação e de apoio à família, comumente chamadas de AAAF's, destinadas ao ensino pré-escolar.-----

-----Atentando à minuta do comento outorgado pelas várias entidades, compreende-se que, para lá das obrigações dos dois primeiros outorgantes (Município e direções de agrupamentos), as do terceiro outorgante, (juntas de freguesias), são de importância muito relevante e diga-se até da grande dificuldade, nomeadamente no que aos recursos humanos e aquisição de material se concerne.-----

-----Assim, tendo isto em consideração, não pode o PSD a deixar de elogiar e relevar todas as juntas de freguesias que aceitaram o desafio de proporcionar, em articulação com as várias entidades, educadores e encarregados de educação, o melhor acompanhamento e cuidado para as nossas crianças. Um enorme bem hajam. O grupo municipal do PSD voar favoravelmente este ponto, disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, senhor presidente da Câmara, deseja usar a palavra, tenha a bondade-----

PRESIDENTE DA CÂMARA - Muito obrigado senhor presidente, novamente em si renovo os cumprimentos a todos-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

33

-----Aqui apenas realçar a parceria que tem sido muito frutuosa com juntas freguesia e os argumentos escolares que têm permitido que os nossos jovens e as nossas crianças possam ter um acompanhamento extra letivo decisivo também para a sua formação. Na verdade, acompanho o senhor deputado José Carlos Costa, que as verbas são naturalmente insuficientes, mas são essas que são que são remetidas pela administração central pelo Ministério da Educação e como sabe, a competência central para as atividades letivas e pós - letivas é da administração central.-----

-----Nós apenas temos que nos atender com os espaços físicos das escolas e os seus logradouros. No entanto, não podia deixar de salientar, nós temos reclamado junto das diferentes entidades essa necessidade, não só de recursos humanos, mas também de reforço de verbas. Mas eu não queria deixar de referir aqui que esta parceria com as juntas freguesia e com os agrupamentos escolares têm sido muito proveitosa porque para as famílias e para a sociedade Barcelense, porque os senhores presidentes junta, têm um carinho especial na sua generalidade para com as escolas, os jardins de infância e com as crianças que têm permitido que a nosso setor de educação tenha sofrido nos últimos anos uma evolução muito positiva.-----

-----Eu não me canso de referir que Barcelos, nas últimas duas décadas, deu um avanço significativo no número de estudantes com bons resultados e em que muito desses resultados é fruto do trabalho das escolas, dos agrupamentos escolares, mas também das juntas freguesias que acarinhos e se disponibilizam para estar ao lado das instituições escolares, no sentido de dar as melhores condições para que possam ter um sucesso educativo cada vez mais consistente e cada vez com mais valor. É isso que nós queremos. Este reconhecimento público acho que era devido. Muito obrigado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

34

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor presidente, vamos então votar a proposta do ponto quatro da ordem de trabalhos.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Esta aprovada por unanimidade (sessenta PSD, trinta e um PS, seis CH, três CDS-PP, um IL, um L e vinte dois IND).-----

-----Ponto cinco da ordem de trabalhos, como eu informei aquando da abertura desta sessão o seu presidente da Câmara pediu para ser retirado.-----

-----Vamos então entrar no ponto seis da ordem de trabalhos: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de nomeação do Auditor Externo Sousa & Santos, SROC, Lda., como responsável pela certificação legal de contas do município.-----

-----Inscrições para este ponto.-----

-----Não há inscrições.-----

-----A proposta da Câmara Municipal constante o ponto seis vou colocar a votação.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Esta aprovada por unanimidade com o mesmo quórum da votação anterior.-----

-----Ponto sete da ordem de trabalhos: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar: um) a Declaração de Utilidade Pública Urgente da expropriação e consequente posse administrativa da parcela de terreno vinte e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

85

dois, na freguesia de Rio Covo Santa Eugénia, e todos os direitos a ela inerentes, designadamente servidões/passagens eventualmente existentes, que se encontrem inseridos e necessários à execução do “Complexo Rodoviário de Barcelos”, com a fundamentação de facto e de direito consubstanciada nos considerandos nela referidos, que para todos os efeitos são parte integrante da presente deliberação; dois) a aprovação do valor de 6.648,00 € (seis mil seiscientos e quarenta e oito euros), relativo aos encargos a suportar com a expropriação, em conformidade com o relatório do perito avaliador; três) a notificação dos proprietários e interessados do teor da presente deliberação, quando sejam conhecidos, mediante envio de carta registada com aviso de receção, ou através de edital, quando sejam desconhecidos, se se ignorar a sua morada ou se forem devolvidas as notificações.-----

-----Inscrições para este ponto.-----

-----Tem a palavra senhor deputado Luís Rosa da iniciativa Liberal.-----

DEPUTADO DA IL – Luís Rosa – Boa tarde Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, membros da Assembleia Municipal, caros Barcelenses que nos acompanham aqui ou nas redes sociais.-----

-----A iniciativa liberal não pode deixar manifestar a sua profunda preocupação face a propostas de expropriação da parcela do terreno necessária para o alargamento da Rua do Pinheiro. Este caso revela, antes de mais, a falta de planeamento e de algum cuidado de preparação e obra em discussão.-----

-----Se o município tivesse assegurado, de uma forma preventiva, a aquisição de todos os terrenos necessários antes de avançar com a execução da empreitada, hoje não estaríamos a discutir este ponto de ordem de trabalhos. A situação da parcela vinte e dois demonstra precisamente isso: a recusa em vender não é um obstáculo intransponível, é sim um sinal de projeto não foi



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tecnicamente acautelado antes do início da obra.-----

-----Avançar com estas expropriação é perigoso e um sinal para o futuro. Permitir que uma empreitada municipal prossiga por imposição ainda que legal, atenção, estabelece um precedente preocupante, abrindo a porta que futuros projetos terminem da mesma forma.-----

-----É também uma questão de princípios: avançar com esta expropriação nestas circunstâncias é imoral. Porque vejamos... Em primeiro, batiza-se esta expropriação como urgente invocando uma lei do tempo da ditadura. Não menos inquietante, procura-se criar a narrativa de que o proprietário é responsável por qualquer entrave no processo, quando, na realidade, quem não fez o trabalho de casa desde o início foi o executivo municipal.-----

-----Caro senhor Presidente da Assembleia Municipal.-----

-----Caro senhor Presidente da Câmara Municipal.-----

-----Caros Senhores Vereadores e a todos que nos seguem nas redes sociais. -

-----A Iniciativa liberal orgulha-se de ser o partido que defende e valoriza a propriedade privada como pilar fundamental da liberdade individual e do desenvolvimento económico.-----

-----Perante a presente proposta, consideramos que se trata um erro tanto do ponto de vista processual quanto a ética administrativa.-----

-----Por estas razões, a Iniciativa Liberal votará contra.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, senhor presidente da Câmara, deseja intervir? Sim! Tenha a bondade.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA - Muito obrigado senhor presidente, renovo novamente os cumprimentos em nome do Senhor Presidente da Assembleia.----

-----Dizer que estamos a falar de uma parcela de terreno de quarenta ou cinquenta metros, e que efetivamente houve um acordo que depois não foi



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

37

concretizado e que houve um problema familiar com o proprietário, com os proprietários, que naturalmente depois redundou na não concretização. É uma situação perfeitamente pacífica, normal e existe este expediente da expropriação para exatamente resolver quando é insolúvel a negociação, ou quando não é possível negociar, portanto, nada de mais julgo o que importa é salvaguardar a execução da obra e conclusão da obra que é o que nós pretendemos muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor presidente.-----

-----Vamos então votar a proposta da Câmara Municipal constante do ponto sete da ordem de trabalhos.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Um IL) -----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém) -----

-----Esta aprovada por maioria com um voto contra e cento e vinte e três a favor (sessenta PSD, trinta e um PS, seis CH, três CDS-PP, um L, vinte dois IND).--

-----Vamos entrar no ponto oito da ordem de trabalhos: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal das Instalações Agropecuárias objeto de Exclusão da REN – Reserva Ecologia Nacional, no âmbito do procedimento da segunda Revisão do Plano Diretor Municipal de Barcelos, identificadas no Anexo da presente proposta, o qual permitirá fundamentar de forma adequada o enquadramento de áreas em exclusão da Reserva Ecológica Nacional, conciliando a proteção ambiental com a continuidade de uma atividade económica tradicional e estratégica para Barcelos.-----

-----Inscrições para este ponto.-----

-----O senhor deputado Jorge Silva, o senhor deputado Albino Oliveira e



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

senhor deputado Jorge Araújo.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Jorge Araújo do Livre.-----

DEPUTADO DO L – Jorge Araújo – Muito obrigado. Senhor Presidente, Secretárias e pedindo desculpa por não ter cumprimentado as Senhoras Sectárias da mesa anteriormente, Senhores e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, membros do público aqui presente e a quem nos ouve ver através da web.-----

-----O setor agrícola em Barcelos realmente tem uma enorme importância económica, social, mas também ambiental. Dele depende a gestão de uma grande área do território municipal, quase cinquenta por cento, e a área com maior incidência no concelho. Em particular, a verdade que a produção agropecuária representa a metade agrícola predominante, sendo Barcelos um dos maiores concelhos de produção de leite a nível nacional, se não o maior.-----

-----Ainda que tradicionalmente o concelho seja fortemente agrícola e também devido àquilo que são as políticas agrícolas comuns, ou a PAC, temos observado uma crescente intensificação da atividade pecuária e da atividade agropecuária, com o menor número de explorações e um muito maior número de intensidade dos animais colados por cada de exploração. Naquilo que são os dados os últimos dados dos últimos trinta anos, houve uma redução de quase noventa por cento daquilo que eram os agricultores, hoje em dia temos explorações muito maiores com dimensões de centenas de animais e enquanto que era aquilo agropecuária de algumas dezenas.-----

-----A atividade agrícola tradicional no concelho, é cada vez mais um instrumento de valorização, e deve ser, cada vez mais um instrumento de proteção do território, mas também da competitividade e da proteção também do saúde dos solos e do aumento da tão necessária soberania alimentar local e nacional. E terá sempre um papel fundamental naquilo que são as políticas



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

89

loais.-----

-----O que nós queremos dizer, é que este instrumento, que é um instrumento de exceção e quero aqui assim, digamos, um reconhecimento de interesse público e que é um princípio para também para que muitos agricultores possam depois ter a legalização das vacarias e possam depois aceder a fundos a fundos comunitários etc.-----

-----Não pode, pois por si só não ser um instrumento também de validação daquilo que são os requisitos ambientais muito importantes, e daquilo que é a gestão dos efluentes agropecuários sendo que Barcelos é neste momento o concelho do país com maior excedente de efluentes agropecuários em excesso e tem sim de ter uma solução e eu acho que o município em conjunto também com aquilo que são os atores locais tem que tomar essa liderança a nível nacional e ver aquilo que já se faz dos melhores casos, daquilo que é a valorização, seja económica e energética desses resíduos e não se fazer com isto uma tábua rasa, daquilo que são os princípios da defesa do solo, do património e também das comunidades que vivem ao pé das vacarias. Voto a favor. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, tem a palavra o senhor deputado Albino Oliveira do PSD.-----

DEPUTADO DO PSD – Albino Oliveira – Caríssima Assembleia, Senhor Presidente e mesa, Excelentíssima Câmara e Excetíssimo Senhor Presidente da Câmara.-----

-----O grupo parlamentar do PSD não queria deixar de fazer uma pequena referência a este ponto, pela importância que tem de ser votado cá este reconhecimento de interesse público municipal das áreas de exclusão da reserva agrícola relativa às explorações agropecuárias, normalmente mais conhecidas pelas nossas vacarias e os seus anexos. No fundo trata-se de retirar



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

esta entrave praticamente impossibilita a legalização de muitas vacarias.-----

-----É claro que, isto tem implicações no poder legalizar, algumas são básicas que já foram aqui faladas, que é o recurso a fundos comunitários, mas não é só essa permite também, tornar possível a própria legalização ou legalizar o imóvel vai ter um título de utilização e só por si vai permitir que o próprio imóvel seja avaliado por um preço justo de mercado e não depreciado. Vai também permitir que os processos à partida no que toca ao decorrer em do licenciamento por parte dos custos, com isso possam baixar. E acima de tudo, acho que, penso que o mais importante é essa lógica dos empresários em Barcelos, é o facto de poder dar o imóvel como garantia para o investimento dentro da própria exploração.-----

-----Muitos agricultores querem modernizar, não têm património para dar com garantia, como por exemplo, comprar um robô ou comprar um trator e coisas desse género. Portanto, no fundo isto é igualdade de oportunidades, por isso, esta medida é mesmo muito importante que seja aprovada, para que, seja possível tornar isto mais justo, e para que as pessoas/agricultores possam competir. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, tem a palavra o senhor presidente da Câmara.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado senhor Presidente, renovo os cumprimentos em nome da sua pessoa.-----

-----Como dizia o engenheiro Albino é uma decisão importante, porque o nosso concelho tem, felizmente, um grande conjunto de instalações agropecuárias, e é importante que haja a possibilidade de legalizar para viabilizar projetos de expansão e desenvolvimento das suas empresas e das suas instalações, mas sobretudo para normalizarmos uma situação que há muito vem sendo requerida pela agricultura.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

41

-----Naturalmente, que por vezes a agricultura e o ambiente andam de costas voltadas e cada vez mais é importante compaginar e compatibilizar estas duas realidades. Julgo que este governo tem dado um impulso muito importante nesta área, de compatibilizar os interesses dos agricultores com a proteção ambiental e este é um passo também nessa direção dar condições para que as instalações agropecuárias possam conviver de uma forma sustentável e de uma forma amiga do ambiente e que permitam naturalmente, também a sua modernização, a sua capacitação porque nós somos efetivamente os maiores produtores de leite do país e é importante continuarmos a ter os equipamentos e instalações com melhores qualidades para que depois também haja um produto final melhor.-----

-----É isso que se pretende com esta proposta de dar condições para que os nossos agricultores possam ter outra realidade, uma realidade mais próxima daquela que projeta uma competitividade melhor, e é isso que nós propomos aqui que possa ser aprovado. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor Presidente, esta então encerrado o debate da proposta constante do número oito, e que vamos votar proposta enviada pela Câmara Municipal.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém) -----

-----Esta aprovada a proposta por unanimidade (sessenta PSD, trinta e um PS, seis CH, três CDS-PP, um IL, um L e vinte dois IND).-----

-----Fica registado em Ata que o partido Livre apresentará uma declaração de voto.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Ponto nove da ordem de trabalhos: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal no projeto MASTERPLAN – Corredor Verde do Cávado – Barcelos (primeira fase) – Área dois – Parque Fluvial de Barcelos-Barcelinhos, com uma área total de intervenção de quarenta e dois virgula trinta e quatro hectares.-----

-----Inscrições para este ponto.-----

-----Senhor deputado Luís Rosa, senhor deputado José Ilídio Torres e senhor deputado Jorge Araújo.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Luís Rosa da Iniciativa Liberal.-----

DEPUTADO DA IL – Luís Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores membros desta Assembleia, caros barcelenses.-----

-----O MasterPlan proposto constituiu, sem dúvida, o projeto ambicioso e estruturado para o concelho Barcelos. Para a iniciativa liberal qualquer intervenção de interesse público municipal deve assentar numa visão estratégica clara, ser ambientalmente responsável e orientada para resultados concretos.-----

-----Neste enquadramento, importa sublinhar alguns aspetos, alguns contributos que a Iniciativa Liberal considera determinantes.-----

-----Em primeiro lugar, a qualidade da água do Rio Cávado tem-se assumir um carácter prioritário. Tal exige intervenções eficazes, nomeadamente, na ETAR das Tomadias, na freguesia de Areias de Vilar. Enquanto os padrões legais e ambientais não forem plenamente cumpridos, não se pode considerar que exista uma verdadeira requalificação. Uma vez que a atuação do espaço continuará inevitavelmente condicionada.-----

-----Em segundo lugar, este MasterPlan deve ser encarado como uma oportunidade estratégica para o concelho. Uma oportunidade para que os



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

43

Barcelenses possam finalmente ambicionar a classificação de pelo menos uma praia fluvial com bandeira azul, articulando a valorização do Rio Cávado com o espaço de elevado potencial, como o Parque Joaquim Paula recentemente rebatizado para este nome em Vila Frescaíña São Martinho, o Parque Fluvial de Barcelos e Barcelinhos, Parque Fluvial de Manhente o futuro Parque Fluvial de Areias de Vilar e o Eco Parque do Cávado, tirando partido da sua localização, enquadramento de paisagístico e capacidade de atração.-----

-----Por último, esta visão não deve ser restringida ao Rio Cávado. O Rio Neiva apresenta em várias zonas do Norte concelho um potencial significativo ainda pouco explorado. Locais como o Parque Fluvial do Neiva em Panque, em Cossourado, ponte das tábuas em Balugães, a Ilha dos Amores em Durrães, a praia fluvial de Tregosa justifica uma abordagem integrada e ambiciosa, com o objetivo de, também aí alcançar padrões de qualidade compatíveis com a atribuição da bandeira azul.-----

-----Curiosamente ou não somos o único concelho entre Esposende, Braga e Vila Verde que não tem bandeira azul.-----

-----Caros senhores membros desta assembleia, a Iniciativa Liberal tem plena consciência que não é possível concretizar tudo em simultâneo, precisamente por isso entendemos que este MasterPlan deve ser o ponto de partida para uma nova forma de encarar os nossos rios: como verdadeiros ativos ambientais, sociais económicos do concelho.-----

-----Nesse sentido, apoiamos políticas que promovam a valorização dos Rios Cávado e Neiva, com a ambição clara de que durante este mandato, pelo menos uma venha a cumprir os critérios necessários para a atribuição da bandeira azul. Por estas razões, a Iniciativa Liberal votará a favor. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, tem a palavra o senhor deputado José Ilídio Torres do PSD.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DEPUTADO DO PSD – José Ilídio Torres – Renovo na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia os cumprimentos a todos aqui presentes.-----

-----Reconhecer o interesse público municipal do projeto “MasterPlan” - corredor verde do Cávado na sua primeira fase, área dois - Parque Fluvial de Barcelos - Barcelinhos, representa mais um passo em frente na ação planeada e estratégica para o Rio Cávado.-----

-----Concretizar a promessa eleitoral feita em dois mil e vinte e um, é motivo de grande honra e satisfação. É trazer um futuro para o presente, porque não é possível adiar mais a valorização do maior património dos Barcelenses, o seu rio.-----

-----Durante anos vivemos de projetos avulsos, uma coisinha aqui e outra acolá, para fazer de conta que se dava importância ao rio quando efetivamente nada, ou quase nada, se fazia por ele.-----

-----A panaceia foi substituída por ação concreta, no sentido da definição daquilo que se pretende fazer em vinte e cinco quilómetros de margens e numa área de cerca de setecentos e cinquenta hectares.-----

-----Nesta proposta que a Câmara hoje apresenta a esta assembleia, são quarenta e dois vírgula trinta e quatro hectares para concretização do Parque fluvial na margem esquerda do Cávado, em Barcelinhos, destinada ao desporto e a sua prática em todas as idades.-----

-----Trata-se, por um lado, valorizar as margens e terrenos adjacentes, criando condições para as pessoas fruïrem do rio, trazendo-as de volta às suas raízes culturais e ambientais, e por outro potenciar também economicamente os espaços.-----

-----Sempre defendi e o Partido Social Democrata acompanha-me nesse pensamento, que para atrair as pessoas, para as ligar ao rio às suas margens, é preciso criar as condições estruturais necessárias.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

45

-----O desporto em ambiente natural, para além de ser potenciador de um estilo de vida saudável, é um veículo de união entre as pessoas. Cria laços fortes numa corrente inquebrável de cidadania e pertença.-----

-----O interesse público, mais que uma decorrência da lei, é um compromisso firme desta Câmara para com a qualidade de vida dos seus cidadãos, abrindo a cidade num largo corredor verde, onde se fundará um novo tempo de prosperidade e desenvolvimento.-----

-----Quem nos visitar, levará consigo uma imagem de uma cidade positiva que escapou da tela dos pintores, mais ou menos romantizada, para o concreto, para o real.-----

-----Por isso digo e reafirmo. O futuro é hoje e o Partido Social Democrata faz parte dele. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, tem a palavra o senhor deputado Jorge Araújo do Livre.-----

DEPUTADO DO L – Jorge Araújo – Obrigado Senhor Presidente, na sua pessoa renovo os votos de todos aqui presentes.-----

-----Bem, realmente este MasterPlan é o início aqui de uma transformação que teremos no Rio ao longo de muitos quilômetros, o que nós achamos no Livre, o Livre é um partido ecológico europeu, acima de tudo é um partido ecológico, acha que temos a certeza que esta simbiose entre aquilo que são as questões ecológicas e ambientais nas cidades vão trazer certamente resiliência no futuro, vão trazer mais qualidade de vida, mais turismo, mais ambiente e mais resiliência às alterações climáticas, muito mais se calhar do que uma ponte, atraíram também as pessoas e os turistas. Isto é muito importante.-----

-----Nós queremos sempre que estes que estes projetos sejam ambiciosos. Eu só relanço aqui duas posições, nós vamos votar a favor obviamente deste MasterPlan.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

46

-----Este é um é um parque urbano não é tanto um parque ecológico, parque ecológico será em teoria mais ali para as lagoas se bem que ainda terá que ser muito bem discutido porque aquilo tem ali questões que certamente ambientais difíceis de resolver.-----

-----A questão aqui era haver um bocado mais de coragem em termos ido e termos se calhar ter feito um corredor urbano não é, que liga o rio à própria cidade e se calhar perdemos uma oportunidade histórica de ter adquirido aqui uns terrenos que agora vão ser transformados em edifícios aqui ao pé da escola secundária de Barcelos, acho que é a antiga quinta do Falcão, se não me engano, e teríamos tido a oportunidade aqui de realmente de ligar este corredor verde ali na zona do Bessa ao centro da cidade. E nós acreditamos nestas cidades híbridas, nestas cidades ecológicas e resilientes.-----

-----Fica aqui esta nota. Outra coisa que nós achamos que falta aqui é um bocado mais de estas questões, estes projetos também têm uma parte muito importante de renaturalização, e a Comissão Europeia também pressiona nesse sentido. Eu sei que no plano há ali umas bolsas de renaturalização, mas também vai haver muita artificialização daquilo que são as margens, daquilo que é eu percebo que as pessoas também têm que viver a cidade. Mas falta ali um bocado esta coragem de nós termos de preservar o rio e melhorar também aquilo que é a qualidade das águas com a renaturalização.-----

-----A questão da qualidade da água, são questões que vão para além deste plano porque tem a ver aqui com situações a montante muito mais graves e tem de ser resolvidas.-----

-----Outra coisa que nós realçamos aqui que poderia ter sido feito, tem a ver com aquele que é, o que falta ainda aqui em Barcelos, eu falo um bocado com o meu interesse, que é um centro de interpretação ambiental e de estudo ecológico de estudo ambiental. Penso que a antiga central Elevatória do Bessa



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

47

vai ser transformada num centro de canoagem, acho eu, e fazer ali um bar. É uma oportunidade perdida de termos ali um edifício histórico industrial daquilo que foi uma das mais importantes estações elevatórias de água, de ter feito ali um Museu de Água, um setor de interpretação ambiental e também dar esse cariz de perceber que o futuro também se faz percebendo não só o passado, mas também sabendo interpretar aquilo que são os desafios urbanos e ecológicos. Dito isto, nós votaremos a favor. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, tem a palavra o senhor presidente da Câmara.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado senhor Presidente, renovo os cumprimentos a todos.-----

-----Naturalmente que este é um passo importante e decisivo uma vez que os projetos para a primeira fase do corredor verde do Cávado já estão concluídos e era importante desbloquear esta questão mais administrativa para que possamos ter a concretização destes projetos, como bem disse aqui o senhor deputado José Ilídio Torres, são decisivos porque são um motor de desenvolvimento através do rio que aquilo que nós também expectamos e sempre ambicionamos há muitos anos.-----

-----Relativamente às questões colocadas pelo seu deputado Jorge Araújo, hoje tem sido uma goleada, tudo o que diz está no plano, está no orçamento. Portanto, o seu zero transformou-se aqui numa goleada. Olhe, o corredor verde urbano existe lá, e vai ser, eu já disse aqui, que é uma ferradura que sai do rio e volta ao rio. É uma ferradura que vai naturalmente ser uma oportunidade de todos Barcelenses poderem ter um espaço urbano, verde muito importante.-----

-----Relativamente à Quinta do Bessa, não há nada construído nem previsto construir. Nós estamos empenhados em adquirir todos os terrenos que estão da escola secundária de Barcelos para o Rio, naturalmente e fazem parte



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

18

integrante, e o projeto já está feito, portanto, não havendo acordo com os proprietários, que julgo que não vai haver, avançaremos para a expropriação porque acho que é motor para Barcelos importantíssimo e, portanto, será mais uma oportunidade. Nós temos um parque verde importantíssimo, portanto não vejo a Quinta do Bessa é essa.-----

-----Relativamente ao centro interpretativo ambiental está previsto para a zona que nós queremos também classificar, que são naturalmente as Lagoas de Caíde e o Parque Verde de Areias de Vilar que é também decisivo, para que nós consigamos ter um espaço protegido para não só a fauna, mas também a flora e também o usufruto daquele espaço que é belíssimo, que vai permitir trilhos espaços de interpretação ambiental mas também de aprendizagem, formação ambiental. Portanto, isso está absolutamente desenhado e como vê tudo o que referiu está previsto ou apontado, como ele disse, tem sido hoje uma goleada e tem que rever o que disse que era zero das suas propostas e como vê, estão cá todas.-----

-----Para terminar, dizer ao senhor deputado da Iniciativa Liberal, que a qualidade do Rio é uma das preocupações, naturalmente. Por isso é que nós vamos investir o que vamos investir em termos da nova ETAR em Barcelos. É decisivo para dar condições a que a nossa água do Rio Cávado tenha outra projeção e dimensão.-----

-----Relativamente à ETAR de Areias de Vilar, infelizmente em dois mil e quinze, o executivo de então retirou do PDM a ETAR de Areias que já estava construída, foi um lapso, seguramente não acredito que fosse outra qualquer motivação, foi um lapso. E isso, tem inviabilizado a entrada em funcionamento de ETAR que está concluída. Porquê? Porque está em zona de reserva ecológica (REN) e só o próximo PDM é que vai permitir rever essa situação para entrar em pleno. Já está previsto e há projeto para transferir o saneamento da margem de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

49

Areias São Vicente, da Ucha e da lama para o lado de Areias de Vilar, e aí sim, com aquela infraestrutura poder termos condições de melhorar.-----

-----Mas isto também por si só não era suficiente. É importante um investimento que também está a ser feito em Braga, nomeadamente em Frossos, que vai permitir também que não chegue a água contaminada a Barcelos, porque nós podíamos fazer e ser bons alunos e fazer tudo certinho, mas se a água não é parada, a água vem de algum lado e vai para algum lado e portanto, na sua passagem, se se contamina chega aqui também com vestígios naturalmente, portanto, o que é preciso é este trabalho integrado que tem sido feito e está a ser feito, a ETAR de Frossos já está em fase de construção, e portanto estou crente que daqui a alguns anos, poucos anos, teremos condições para termos qualidade da água do rio completamente garantida.-----

-----Mas também, não olhamos só para o Cávado, olhamos também para o Neiva por isso também estão a ser feitos projetos e já foram aprovados também em sede da Assembleia Municipal orçamentos participativos nas freguesias de Panque e Cossourado, para efetivamente poder começar a desenhar esse trilho pelo Neiva, que será também não só a limpeza, não só a preservação, mas também o podermos caminhar ao longo das margens e em complementaridade com Esposende e Viana do Castelo, termos uma atenção para o Rio Neiva capaz que nunca teve e que felizmente, poderá vir a ter um futuro breve. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor Presidente da Câmara.---

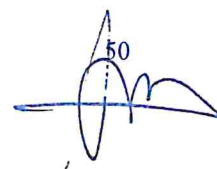
-----Vamos então votar a proposta constante da Câmara Municipal de Barcelos que solicita o reconhecimento de interesse público municipal do projeto MasterPlan Corredor Verde do Cávado Barcelos primeira fase.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém) -----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL



-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Esta aprovada a proposta por unanimidade (sessenta PSD, trinta e dois PS, seis CH, três CDS-PP, um IL, um L e vinte dois IND).-----

-----Ponto dez da ordem de trabalhos que solicita o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na conceção/construção do Edifício Multiusos – Barcelos Arena, com uma área de intervenção de vinte e sete mil, cento e sessenta e três metros quadrados.-----

-----Inscrições para este ponto.-----

-----Senhor deputado Luís Rosa, senhor deputado Jorge Araújo, senhor deputado Carlos Brito, senhor deputado Pedro Sousa, estão encerradas as inscrições.-----

-----Senhor deputado Luís Rosa da Iniciativa Liberal tenha a bondade.-----

DEPUTADO DA IL – Luís Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, seus Vereadores, caros membros da Assembleia Municipal, caros Barcelenses.-----

-----A Iniciativa Liberal reconhece a importância do investimento em infraestruturas desportivas e culturais para o concelho de Barcelos. No entanto, o relativamente à proposta apresentada, sentimos a obrigação de colocar algumas questões essenciais antes de qualquer deliberação.-----

-----A primeira inquietação e saberá qual é relativamente aos terrenos. Os terrenos necessários para esta execução estão previamente garantidos? Apalavrados, negociados, penso que é importante, para não repetirmos aqui a discussão do ponto três da ordem dos trabalhos.-----

-----A par desta preocupação, importa também questionar o futuro do atual pavilhão municipal. Que valências desportivas nele existentes serão mantidas ou transferidas para o pavilhão? Qual será o seu papel no panorama desportivo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

51

do concelho qual o novo edificado multiusos estiver concluído? Está previsto que seja demolido, ou reconvertido para outra finalidade?-----

-----Além disso, importa classificar o plano de manutenção e o modelo de sustentabilidade financeira do novo equipamento em discussão. Será que há uma municipal a gerir diretamente este espaço assumindo todos os custos e responsabilidades ou haverá uma entidade parceira, uma concessionária ou um modelo de *sponsorship* que permita gerar receita e reduzir o impacto financeiro para os munícipes?-----

-----Caro senhor Presidente da Assembleia Municipal, caro senhor Presidente da Câmara Municipal, caros Senhores Vereadores, caros membros desta Assembleia.-----

-----A Iniciativa Liberal defende os projetos desta dimensão só devem avançar com total transparência, planeamento rigoroso e garantia de interesse público efetivo.-----

-----Esperamos que estas questões sejam devidamente esclarecidas antes de qualquer aprovação final, de modo a proteger o património público e assegurar que o Barcelos Arena seja, de facto um investimento estratégico e sustentável para o concelho. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, tem a palavra o senhor deputado Jorge Araújo do Livre tem a palavra.-----

DEPUTADO DO L – Jorge Araújo – Obrigado, Senhor Presidente, renovo os cumprimentos a todos aqui presentes na sua pessoa.-----

-----Obviamente, o Livre é a favor daquilo que são obras estruturais de interesse público, cultural desportivo, ambiental e aquilo que seja na promoção do nosso bem-estar no bem-estar coletivo. A minha questão aqui, senhor presidente, que eu lhe ponho tem a ver com a localização. Eu gostava de perceber um bocado e ainda não consegui perceber ali o documento todo era



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

qual é a intenção de fazer exatamente ali naquele sítio onde temos um estádio de futebol ao lado, e que se calhar quando tivermos ali um concerto que vai para duas mil e quinhentas/três mil pessoas ou mais, depois ocupamos os espaços dos lugares não sentados, vamos ter de decidir se vamos ao concerto ou não, para vermos um jogo de futebol e não vamos ter problemas de acesso. Quem vai ao estádio futebol de quinze em quinze dias como eu vou, percebe que aquilo é uma zona de pressão de estacionamento.-----

-----Está previsto no projeto a construção de cento e oitenta lugares de estacionamento que são, evidentemente muito limitados, e a minha questão aqui é perceber o porquê daquele sítio se não houve se calhar uma discussão mais alargada se podíamos fazer noutros sítios, e perceber realmente quando é que vai crescer a cidade! Eu acho que este tipo de equipamentos tem de ser pensado assim, para onde é que vai crescer a cidade? Quais são as áreas? Onde é que é que faz sentido criar um equipamento destes? Fazer num sítio só porque já lá tem alguma coisa ainda por cima um campo de futebol, que na minha alguma opinião, é levar mais pressão populacional naquilo que serão eventos contemporâneos ou então só podemos ter concertos de quinze em quinze em dias, ou quando não há época de futebol, acho que é um bocado precipitado e falta de planeamento.-----

-----E eu acho que realmente a cidade não vai crescer ali pra trás do estádio, vai crescer ali na zona do novo hospital e vai crescer pra outras áreas, eu acho que isso aí seria importante.-----

-----Outra questão era perceber se nós podemos ou não otimizar aquilo que são os custos e os gastos dos dinheiro públicos. Temos um pavilhão municipal já muito antigo, é um pavilhão icónico já celebramos ali muitas vitórias do nosso hóquei. Era perceber até quanto é que nós não podíamos se calhar fazer aquilo que fazem muitas cidades, que é concentrar esses esses dois usos, porque



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

3

realmente o pavilhão multiusos pode ser desportivo, cultural e com outras valências. Portanto fica aqui este desafio para perceber exatamente quando é que será o sentido de voto. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, tem a palavra o senhor deputado Carlos Brito do Partido Socialista tem a palavra.-----

DEPUTADO DO PS – Carlos Brito – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta, Senhores Deputados, Comunicação Social e caros Barcelenses.-----

-----O Partido Socialista não acompanha este ponto com um voto favorável. Optamos pela abstenção e fazemos questão de explicar com clareza razões desta posição. Desde logo porque este projeto surge novamente fora do quadro normal do planeamento recorrendo a um mecanismo excecional que só é necessário porque o PDM continua por aprovar.-----

-----Este facto só por si já deveria merecer reflexão, mas neste caso concreto a nossa posição vai mais além da questão do PDM, o que aqui está em causa é uma opção política de fundo, uma obra de grande dimensão de elevado impacto financeiro com contornos claramente megalómanos. Num concelho que enfrenta hoje problemas concretos e bem identificados pelos Barcelenses.-----

-----Quando olhamos para a realidade do concelho, perguntamos, são estas de facto as prioridades imediatas das pessoas? Não. Não temos a garantia a curto prazo de cobertura da rede de saneamento para todos, temos equipamentos existentes a necessitar de qualificação, veja-se o pavilhão municipal, obras estruturantes paradas ou atrasadas, carências ao nível da habitação, mobilidade saúde, educação e coesão territorial entre freguesias. Perante este contexto, avançar para mais uma grande obra com custos elevados e impactos futuros na gestão municipal levanta legítimas dúvidas.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

54

-----Não está em causa a utilidade abstrata de um equipamento multiusos, está em causa a ordem das prioridades, o momento escolhido e a sustentabilidade financeira da decisão. O Partido Socialista não pode ignorar o risco de estarmos perante mais uma obra despesista, pensada mais para marcar o mandato do que para responder às necessidades reais e imediatas dos barcelenses. A gestão responsável dos recursos públicos exige escolhas. Escolher, é muitas vezes saber dizer não agora ou pelo menos não assim.-----

-----Por estas razões pela ausência de um enquadramento sólido no PDM, mas sobretudo pela megalomania do projeto, pela discutível definição de prioridades e pelo seu carácter financeiramente exigente, o grupo municipal do Partido Socialista abstém-se neste ponto. Uma abstenção responsável, consciente e politicamente assumida. Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, tem a palavra o senhor deputado Pedro Sousa do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – Pedro Sousa – Muito obrigado Senhor Presidente, renovo em si se me permite os cumprimentos iniciais.-----

-----Este é um ponto cujo teor, sinceramente muito me diz a nível pessoal. Isto porque e não o escondo para lá das muitas atividades que vou desenvolvendo na minha vida a cultural é uma das que mais relevância tem, nomeadamente a parte da atuação musical. Já tive o prazer e honra, diga-se, de atuar algumas vezes nos dois principais palcos, com todo o respeito pelos demais, de Barcelos, o Teatro Gil Vicente e o auditório São Bento Menni.-----

-----Geração após geração, desde há vinte anos os componentes do meu grupo quase totalmente constituído por pessoas externas a Barcelos vão sempre comentando que apesar destes dois espaços serem bons, Barcelos merecia um espaço maior, mais novo e com melhores condições. Ora, o executivo municipal ainda no mandato anterior, lançou o projeto Barcelos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

55

Arena, atento que estava às solicitações de várias entidades culturais e desportivas Barcelenses, e não só, que necessitam de um espaço como este.-----

-----Confesso que quando vi as imagens, primeiramente no website municipal e na comunicação social, e seguidamente no documento que nos foi enviado entre as páginas dezoito e vinte e quatro, a primeira expressão que disse foi uau. Para depois dizer, e peço desculpa pelo colonialismo, cum catano, será que conseguem? Pois, para o conseguir o executivo municipal necessita concretizar certos passos sendo um deles este mesmo. O reconhecimento por parte desta Assembleia do interesse público municipal deste projeto, principalmente por causa dos arranjos exteriores que atravessam solos em diferentes usos previstos no PDM, nomeadamente os condicionados pela REN.-----

-----O grupo municipal do PSD votará favoravelmente esta proposta porque acredita que o atual executivo municipal, dando seguimento ao projeto, irá conseguir concretizar a construção deste excelente espaço cultural e desportivo, primordial para a afirmação de Barcelos, quer no seio do Pentágono Urbano, quer no norte de Portugal, ao nível dos eventos culturais e desportivos e respondendo afirmativamente aos demais apelos das entidades suprarreferidas.-----

-----Compreendemos o desconforto do Partido Socialista quando passamos de obras microlómanas, para obras apelidadas pelo Partido Socialista de megalômanas, é sempre desconfortável. Então não havendo obras era o ideal, principalmente quando no seu tempo de executivo, nem no pavilhão municipal obras aconteceram.-----

-----Por isso, excelentíssimo senhor presidente da Câmara, que as palavras de Fernando Pessoa o inspirem. Deus quer, o homem sonha e a obra nasce. Que faça a obra nascer. Muito obrigado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

56

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, para terminar o debate tem a palavra o senhor Presidente da Câmara, por favor.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado Senhor Presidente, renovo em si os cumprimentos a todos.-----

-----Foram várias as questões, tentarei responder o mais telegraficamente possível. Começando por uma questão que é julgo eu idêntica em duas ou três intervenções e dos seus deputados. O porquê o momento e porquê o local? O momento é simples. É quando temos a capacidade de financiarmo-nos com fundos comunitários.-----

-----Naturalmente que havendo a possibilidade de financiamento através do programa vinte trinta, faz sentido nós, as obras de maior impacto financeiro, serem alavancadas dessa forma. Porquê o espaço? Como sabem, o Partido Socialista, no Executivo Socialista, algures entre dois mil e dezassete e dois mil e vinte e um, adquiriu a Quinta do Patarro junto ao IPCA para a construção de um pavilhão Multiusos, que agora não querem. O que é normal, Partido Socialista é um bocado avesso a obras. Portanto, tudo que seja obra cria confusão e embaraço ao Partido Socialista. A nós não. Nós queremos obra, e queremos obra já, há duas diferenças de atuar e são perfeitamente legítimas e os Barcelenses já mostraram há pouco tempo, qual é a linha que querem. Querem obra e querem obra já. Não há espera de melhores dias ou melhores momentos. Portanto, essa são questões fundamentais. Porque é que nós optamos por não fazer na Quinta do Patarro, e fazermos junto ao Estádio da Cidade de Barcelos? Por três ordens de motivos.-----

-----Primeiro, a Quinta do Patarro ficava no centro de Barcelos, tinha o mesmo problema de PDM, e de embaraço com a REN, porque é uma zona de muita permeabilidade e que naturalmente também iria ali densificar uma zona que já está por si só muito condicionada.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

67

-----Depois nós fizemos aprovar em Assembleia Municipal com os votos se não for por unanimidade foi na sua grande maioria, o plano de pormenor que vai permitir a construção de um novo hospital, que está prevista uma via que vai ligar a rotunda grande a Rotunda do Galo se quiserem, ou até rotunda da bolacha conforme queiram chamar até à rotunda do Estádio Cidade de Barcelos. Naturalmente que isso vai potenciar e vai desenvolver todo aquele território e, havendo terrenos naquele espaço que são do município, naturalmente faz sentido que assim aconteça lá esta obra.-----

-----Não estão todos os terrenos comprados estamos a negociar com uma parte dos terrenos que faltam, a grande maioria já está mais de sessenta por cento dos terrenos são propriedade do município, haverá naturalmente que adquirir mais terreno e estamos nessa fase de negociação.-----

-----Quanto à questão do facto de ter ou não estacionamento, naturalmente que eu estive a fazer um estudo muito rápido, portanto não é certo. O Gil Vicente jogou sexta-feira à noite sábado à noite, três vezes o ano passado. em conjunto. Isso conflitar com qualquer concerto desde que haja uma calendarização e uma compatibilização não me parece significativo. E, naturalmente também até aí há um benefício. Se existem espaços de estacionamento no estádio e existem espaços de estacionamento que vão acontecer naturalmente também no Barcelos Arena, estão reunidas as condições para termos um investimento menor, porque não vamos precisar de tanto investimento em parques de estacionamento que já existem, e vamos também potenciar melhor todo aquele território.-----

-----Depois estão muito focados que o pavilhão será para uso exclusivo desportivo e não é, o pavilhão multiusos e aí não nos custa admitir o que vem de trás bem feito. O que estava projetado pelo Executivo Socialista era um pavilhão multiusos que atendesse a feiras, congressos concertos, eventos e dar



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

58

um destaque muito grande à parte cultural. Barcelos é, por direito próprio, um parceiro fundamental no que às cidades criativas diz respeito.-----

-----Muitas vezes somos limitados e Barcelos já liderou o cluster do figurado e do artesanato e estamos limitados porque efetivamente, não temos ainda um espaço que possa permitir a concentração de um evento de grande dimensão, um grande Congresso, uma grande feira, um grande evento cultural e o multiusos vai permitir isso, e vai permitir também eventos desportivos. Uma coisa não invalida nem condiciona a outra.-----

-----Agora, o pavilhão municipal vai continuar a existir, aliás, está previsto haver melhoramentos no pavilhão municipal porque continuará a servir. Eu entendo, eu entendo pessoalmente que no futuro teremos que arranjar uma solução diferente, espaço diferente para o pavilhão onde joga o hóquei de Barcelos e fazem muitas atividades e muitos muitas associações desportivas praticam desporto. Mas isso não conflitua com o multiusos, o multiusos também, e para responder também ao senhor deputado Carlos Brito, a questão do enquadramento do PDM é uma falsa questão, vocês não precisaram de enquadramentos de PDM's nenhuns para tentarem direciona-lo para uma outra zona.-----

-----Quanto à questão da rede de saneamento, voltamos ao mesmo? A rede de saneamento convosco foi zero metros, zero metros de rede de saneamento. Agora querem tudo. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor presidente.-----

-----Vamos então passar à votação do ponto número dez, proposta da Câmara Municipal, a solicitar o reconhecimento de interesse público municipal na concessão e construção do edifício multiusos Barcelos Arena.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém) -----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

59

-----Quem se abstém?-----

----- (Dezanove: dezoito PS, um L) -----

-----Esta proposta foi aprovada com dezanove abstenções e cento e seis votos a favor (sessenta PSD, catorze PS, seis CH, três CDS-PP, um IL, e vinte dois IND).-----

-----Vamos entrar no ponto onze da ordem de trabalhos: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal de uma ligação estruturante entre a ER duzentos e cinco (em Tamel S. Veríssimo) e a Rotunda Nascente (junto ao campo de futebol do Andorinhas, em Arcozelo), integrando o Complexo Rodoviário de Barcelos, numa extensão de cerca de dois mil metros.-----

-----Inscrições para este ponto.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Luís Rosa da Iniciativa Liberal-----

DEPUTADO DA IL – Luís Rosa – Muito obrigado. Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimos Senhores Vereadores, membros desta Assembleia e caros Barcelenses.-----

-----A proposta em discussão surge num contexto que todos conhecemos: a dependência do transporte individual e crescimento urbano do concelho de Barcelos tem aumentado de forma significativa a pressão sobre a mobilidade, em particular sobre a Nacional duzentos e cinco, uma via hoje claramente congestionada.-----

-----É por isso, compreensível e legítimo que o executivo municipal procure estudar uma alternativa estruturante que melhore a circulação rodoviária, aumente a segurança e reduza os constrangimentos diários, sentidos por milhares de barcelenses.-----

-----No entanto, a iniciativa Liberal entende com um estudo prévio não deve



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ser apenas um exercício técnico, mas também um momento fundamental para antecipar riscos e prevenir conflitos.-----

-----A principal preocupação como que queremos deixar hoje prende-se com o planeamento global do processo, em particular com a necessidade de assegurar, desde já, uma estratégia clara e transparente para aquisição dos terrenos indispensáveis para a execução da obra.-----

-----Estamos perante um traçado que atravessa as classificadas como Reserva Agrícola Nacional e Reserva Ecológica Nacional, o que exige especial cuidado. O reconhecimento do interesse público municipal é um instrumento legalmente previsto, mas não pode substituir um trabalho rigoroso de prevenção de futuros conflitos jurídicos e administrativos.-----

-----A nossa preocupação não é travar o desenvolvimento, mas garantir que ele acontece com previsibilidade, segurança jurídica e respeito pelos Barcelenses.-----

-----Caros membros desta Assembleia, a iniciativa liberal desta forma defende que o estudo defende que este estudo seja acompanhado em um diálogo antecipado com os proprietários das áreas assinaladas, avaliação jurídicas sólidas e uma gestão transparente de expectativas.-----

-----A iniciativa Liberal estará disponível para viabilizar soluções que melhorem a mobilidade em Barcelos, mas será sempre exigente da defesa de uma administração pública que planeia bem hoje para evitar problemas de amanhã. Assim sendo, votaremos a favor. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, senhor presidente da Câmara deseja intervir sobre este ponto?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Não senhor presidente. Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Vamos então passar à votação.-----

-----Relativamente à proposta constante no ponto onze da ordem de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

61

trabalhos vinda da Câmara Municipal.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém) -----

-----Esta aprovada a proposta por unanimidade (cinquenta e seis PSD, trinta PS, seis CH, três CDS-PP, um IL, um L e vinte dois IND).-----

-----Vamos entrar no ponto doze da ordem de trabalhos: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na reclassificação do solo rural para urbano, localizado na Rua de Lavadouro, na União de Freguesias de Gamil e Midões, para implantação de um edifício destinado a indústria.-----

-----Inscrições para este ponto.-----

-----Senhor deputado Carlos Brito, senhor deputado António Reis, senhor deputado Jorge Araújo e senhor deputado José Padrão, portanto, estão encerradas as inscrições.-----

-----Senhor deputado Carlos Brito tenha a bondade de usara a palavra.-----

DEPUTADO DO PS – Carlos Brito – Renovo os cumprimentos na pessoa do Senhor Presidente.-----

-----O Partido Socialista entende que o Plano Diretor Municipal (PDM) não é um detalhe técnico nem nenhum entrave burocrático. O PDM é o principal instrumento de desenvolvimento do Concelho, aquele que deve garantir regras claras, previsibilidade, equidade territorial e confiança para quem vive, investe e trabalha em Barcelos. O PDM tem de ser uma ferramenta estruturante, pensada para o médio e longo prazo, que articule desenvolvimento económico, mobilidade, habitação ambiente e coesão territorial.-----

-----Não pode ser substituído de forma recorrente por decisões avulsas, ainda



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

62

que legalmente possíveis. E é precisamente porque o PDM não está aprovado e se arrasta no tempo que hoje voltamos a discutir um pedido excecional. Fora do quadro normal do planeamento.-----

-----Importa dizê-lo com clareza, não é saudável para o território que o desenvolvimento dependa sistematicamente de exceções, mas, neste caso concreto, há problemas adicionais que não podem ser ignorados. Pretende-se implementar um polo industrial num local onde podemos questionar se tem condições estruturais e acessibilidades adequadas. Acresce ainda um aspeto particularmente preocupante. Entidade invocada como promotora não é proprietária do terreno, o que levanta uma questão legítima.-----

-----Pode este procedimento ser utilizado para viabilizar uma operação de valorização imobiliária sob a capa do interesse público? Também ao nível da mobilidade há incoerências difíceis de justificar e não há validação pelos serviços do município e neste campo importa saber, quem vai executar as obras nos arruamentos referidas nos parceiros técnicos. Será a Câmara? Com que custos?-----

-----Por fim, é igualmente lamentável que o gabinete... Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Terminou o seu tempo senhor deputado! Tem a palavra o senhor deputado António Reis do CH.-----

DEPUTADO DO CH – António Reis - Senhor Presidente da mesa, Dr. Fernando Pereira, saúdo e na sua pessoa saúdo a respetiva mesa. Senhor Presidente de Câmara, Professor Mário Constantino, Senhores Vereadores, Senhores Presidente Junta e Uniões de Freguesias, Senhores Deputados Municipais, público aqui presente aqueles que nos vê e ouve via web. Muito boa tarde.-----

-----Relativamente a este ponto, não identificamos qualquer problema funcional na reclassificação do solo. Contudo, entendemos ser pertinente deixar esta reflexão.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

63

-----Segunda a informação que nos foi transmitida, a alteração do uso do solo foi solicitada com empresa de construção civil que pretende identificar uma unidade industrial para depois fazer a alienação a um grupo têxtil reconhecido na região, com várias empresas distribuídas geograficamente pelo distrito de Braga. Trata-se de uma opção estratégica desse grupo e que apenas a si diz respeito.-----

-----No entanto, ao promover esta deslocalização importa questionar que garantias foram ou não dadas e/ou exigidas relativamente à manutenção de postos de trabalho atualmente dispersos pelas diferentes áreas geográficas onde o grupo opera.-----

-----Ao reconhecermos o interesse público municipal desta ação, importa igualmente assegurar que o mesmo se encontra devidamente salvaguardado e blindado face a qualquer tipo de influência política ou partidária.-----

-----Queremos deixar claro que não nos move qualquer processo de intenções, nem qualquer tipo de insinuação. Ainda assim, no que respeita ao urbanismo e de forma muito particular no concelho de Barcelos, deve existir uma garantia absoluta de transparência, pois esta, é um princípio fundamental para garantir a confiança pública, prevenir a corrupção e decisões que não servem o interesse público.-----

-----Reiteramos que apoiamos projetos que promovam o desenvolvimento económico, a criação de emprego e a valorização do tecido empresarial, especialmente em setores tradicionais como a indústria têxtil.-----

-----Assim sendo, e com as reservas e reflexões a que expressas, votaremos favoravelmente este ponto. Disse. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Jorge Araújo do Livre.-----

DEPUTADO DO L – Jorge Araújo – Obrigado Senhor Presidente, em nome da sua



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

54

pessoa renovo os cumprimentos a todos aqui presentes.-----

-----Bem, o que nós temos aqui em relação a este ponto é realmente esta ideia de uma política avulsa e de utilização de regimes de exceção para fazer uma regra que não devia ser mesmo de exceção. E que dá quase intenção que é de favores.-----

-----Isto se calhar denota também a falta de uma estratégia municipal de desenvolvimento industrial e realmente perceber onde é que nós queremos que se cresçam as populações não é que queremos que cresça a indústria e onde é que queremos crescer a cidade. Isto nota que realmente os promotores, ou por falta de soluções ou por oportunismo, acabam por fazer uso tipo de instrumentos, e neste caso, deixamos a decisão do ornamento do território no promotor e não nos órgãos de gestão e ordenamento do território local que é a Câmara Municipal de Barcelos e a Assembleia.-----

-----Eu acho que há aqui uma utilização muito leviana destes instrumentos de exceção, e agora, claro, vem pedir à Assembleia Municipal uma declaração de reconhecimento de interesse público, eu acho que não foi por isso que se criaram estes instrumentos e não foi para isto que o Saudoso Arquiteto Gonçalo Ribeiro Teles, que era um monarca, que até era da direção política da Câmara, fez a primeira lei da REN em mil novecentos e oitenta e três.-----

-----Eu não sei, o que as pessoas aqui vão votar, possivelmente a favor, nós vamos votar contra. Achamos que isto aqui é uma regra muito má, é um princípio muito mau, se passarem lá hoje, percebem que as obras já estão a decorrer em avançada fase de terraplanagem, portanto, isto é, um proforma.-----

-----Pelo menos ali ao lado já existem ali as obras de terraplanagem deste terreno ao lado do terreno que vai ser... Portanto vai-se criar ali um novo polo industrial numa zona que no meu entender, sendo o REN tem a sua importância ecológica, e basta ver as cartas de militares e os acessos são muito maus,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

65

portanto, isto terá também certamente um custo para o próprio município, naquilo que serão os novos acessos, rede de saneamento etc.....

-----Eu sei que já existe. Portanto, no nosso entender é mau esta utilização pelos promotores destes instrumentos de exceção. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Padrão do PSD.-----

DEPUTADO DO PSD – José Padrão – Senhor Presidente da Assembleia, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente de Câmara, Senhores Vereadores, caros Presidentes de Junta, membros eleitos, comunicação social e público.-----

-----Confesso que me declaro perplexo com as intervenções neste ponto dos colegas que me antecederam. Falámos de um dos RIP's com o maior valor para Barcelos. Relembro, que o PS enquanto executivo trouxe aqui muitos RIP's, até para legalizar investimentos já a decorrer, o que não é o caso.-----

-----O PDM é revisto de dez em dez anos e, muitas vezes passa para vinte. As necessidades e oportunidades de investimento das empresas não é quando o município quer, é quando os investidores podem e querem fazer esse investimento. No PDM chama a atenção que já está previsto o aumento da mancha urbanizável naquela zona, porque a potencialidade, há condições e será igual para todos os interessados.-----

-----Todos vêm aqui defender o investimento para Barcelos, neste caso o investimento privado. Quando eles surgem, colocam dúvidas, são contra, definam-se, meus senhores.-----

-----Lamento que nem todos queiram o desenvolvimento para Barcelos a nível de tecido empresarial, aumento de postos de trabalho e aumento de investimento. Já agora, vou só dizer o que é que este pedido contempla.-----

-----É um projeto com o intuito de ser uma das empresas mais tecnológicas, pró Livre já agora, e ecológicas do mundo. Unifica sete empresas, quatro que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

66

estão dispersas no concelho e três são de fora, Braga, Ponte Lima e Amares. Uma empresa que neste momento tem trezentos e sessenta trabalhadores dos quais duzentos e vinte são de Barcelos. Tem neste momento mil postos de emprego indiretos. No futuro, conta a aumentar os esses postos. Muito mal estamos quando os RIP's são politizados. Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, para terminar o debate tem a palavra o senhor presidente da Câmara.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado Senhor Presidente.-----

-----Eu começo por dizer que o senhor deputado do Partido Socialista, em duas intervenções seguidas fala no PDM. E eu tentei não ir por aí, mas vou-lhe dizer, vocês estão tão preocupados com o PDM, a lei dos solos foi em dois mil e treze, publicada em dois mil e catorze, tinham que entregar o processo completo até ao final de dois mil e dezanove, e quando nós chegámos a havia zero. E pá, desculpem lá, isto é demagogia pura e dura. Vamos ter algum decoro na forma que fazemos as coisas.-----

-----Relativamente ao PDM, o senhor vereador do urbanismo já o referiu aqui em uma Assembleia Municipal que a Câmara já fez o trabalho que lhe competia, já devolveu às entidades, já tivemos a segunda reunião com as diferentes entidades e mereceu numa maioria muito significativa parecer favorável condicionado, o que isso quer dizer que há sugestões e algumas alterações que as entidades entenderam fazê-lo e, naturalmente, serão acolhidas e depois será feita a aprovação ainda este ano de dois mil e vinte e seis.-----

-----Mas como disse, e bem o senhor deputado José Padrão, nós passamos doze anos a fazer aprovações de RIP's. Em todas as Assembleias Municipais com aprovação do PSD, porque entendíamos, que tudo que fosse dar condições aos nossos empresários para desenvolverem, para se instalarem cá, para criarem valor, para darem a oportunidade de mais emprego e mais sustentabilidade



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

67

para o concelho eram bem-vindas e nunca tivemos preocupados em saber se o promotor ou se algum dos promotores era do PSD era do PS era da CDU, era do Chega ou de qualquer outro partido, vir com insinuações desse género de favores políticos é absolutamente incrível. Estamos a falar, como aqui foi dito, num investimento que poderá trazer para Barcelos mais de trezentos funcionários, alguns já cá estão, é só deslocalizá-los, mas numa zona que já está prevista na proposta do PDM ser de urbanização.-----

-----E depois o senhor deputado do Livre diz que já está em obra? Desculpe lá, mas quer dizer, o senhor não pode afirmar uma coisa dessas sem ter a noção do que está a dizer. Não está naturalmente em obra, porque não está provado nada. Portanto, há um projeto e há a intenção clara de dar oportunidade, agora, se estão ao lado outras obras também estar lá foi inaugurada o ano passado ou há pouco poucos meses, uma grande empresa ali à beira, dos irmãos António Fiúza, é uma grande obra que veio também dar mais prestígio, mais força e mais emprego para Barcelos e muito bem e outras virão ainda bem.-----

-----Agora, não diga que começaram obras quando começaram. Na Assembleia Municipal, quando afirmamos o que quer que seja, temos que ser muito rigorosos, sob pena de estarmos a lançar lama e estamos a lançar suspeições onde não faz sentido elas existirem, portanto, é melhor passar lá ver as coisas como elas são para evitar dizer que estão as obras no terreno.-----

-----Contra a questão que aqui foi colocada também, e bem pelo seu deputado José Padrão, naturalmente as empresas também têm as oportunidades de financiamento a fundos comunitários e o timing dos seus investimentos também tem que ter em atenção as bases de financiamento.-----

-----Naturalmente que se nós criamos mais o obstáculo, corremos o risco delas irem para Famalicão, para Braga, para a Póvoa ou Viana do Castelo, e depois vêm os senhores dizerem que a Câmara não foi suficientemente



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

58

diligente, usando de mecanismo legal e possível para garantir que uma empresa desta envergadura possa manter aqui no nosso concelho uma laboração que importa a todos. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor Presidente da Câmara, encerrado o debate, vamos então votar a proposta enviada pela Câmara Municipal do ponto doze.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Um L)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Dezassete PS)-----

-----Está aprovada a proposta com um voto contra, dezassete abstenções e cento e quatro votos a favor (cinquenta e sete PSD, quinze PS, seis CH, três CDS-PP, um IL, e vinte dois IND).-----

-----Fica registado em Ata que vão ser apresentadas declarações de voto do grupo municipal do PS e do partido Livre.-----

-----Vamos passar ao ponto treze da ordem de trabalhos: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Alvelos e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário trezentos e oitenta/dois mil e vinte e quatro LOEDI).-----

-----Inscrições para este ponto.-----

-----Não havendo inscrições, o senhor Presidente da Câmara presumo também não vá a inscrever, não irá falar neste ponto, vamos passar à votação desta proposta da Câmara constante no ponto treze.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

69

------(Ninguém)-----

-----Está aprovada por unanimidade (cinquenta e sete PSD, trinta e dois PS, seis CH, três CDS-PP, um IL, um L e vinte dois IND).-----

-----Vamos entrar agora nos pontos catorze, quinze e dezasseis, estou a dizer isto porque há aqui uma proposta que se ninguém se opuser, faríamos desta forma que era discussão conjunta e votação em separado sendo que só temos de votar um verdadeiramente. Portanto é o ponto catorze: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Contrato-Programa entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos. Ponto quinze: apresentação, para conhecimento, dos relatórios de execução orçamental da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos respeitantes aos primeiro, segundo e terceiro trimestre de dois mil e vinte cinco. Ponto dezasseis: apresentação, para conhecimento, do Plano de Atividades e Orçamento da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e vinte e seis.-----

-----Inscrições para este conjunto de pontos.-----

-----Senhora deputada Patrícia Vila Boas, senhor deputado António Reis, senhor deputado Luís Rosa, senhor deputado Vítor Hugo Faria e senhora deputada Cristina Morgado.-----

-----Tem a palavra a senhora deputada independente Patrícia Vilas Boas.-----

DEPUTADA INDEPENDENTE – Patrícia Vilas Boas – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e demais membros da mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores deputados, minhas senhoras e meus senhores.-----

-----O frenesim criado pelo senhor deputado Chega na sessão do passado dia vinte e nove de dezembro sobre a proposta dezassete - contrato de programa da EMEC - deve-lhe ter trazido alguma angústia e frustração por não ter



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

conseguido discuti-lo para zurzir contra o senhor presidente da Câmara, algo privilegiado a atingir.-----

-----O trabalho a que se prestou, senhor deputado, foi uma tentativa falhada em descredibilizar o orçamento municipal, porque detetou um erro de transcrição da dotação do dito programa de 2.224.4 435,15 € (dois milhões, duzentos e vinte e quatro mil, quatrocentos e trinta e cinco euros e quinze cêntimos) contra o valor de 1.970.000 € (um milhão, novecentos e setenta mil euros) inscritos no orçamento.-----

-----Portanto, uma diferença de um pouco mais de 254.000 € (duzentos e cinquenta e quatro mil euros) para uma dotação global de cerca de 185.000.000€ (cento e oitenta e cinco milhões de euros).-----

-----Alguém de boa fé acredita que houve intenção de esconder ou violar as regras orçamentais por dotação insuficiente para cobrir todas as despesas inscritas? Claro que não!-----

-----Analisem todo o documento e verão que as receitas a arrecadar são muito prudentes e conservadoras, ou seja, com margem para que se fosse o caso, poder ir mais além nas despesas.-----

-----Mais rigor que este? Não brinquemos com coisas sérias.-----

-----O senhor deputado queria transformar um erro de transcrição contabilístico, num problema de natureza política para atingir o presidente da Câmara, o executivo municipal e os trabalhadores e os dirigentes municipais que deram de si o seu melhor com algumas noites perdidas, para tornar possível a entrada em vigor no dia um de janeiro os documentos previsionais de contas para dois mil e vinte seis, já aprovados e em execução, ao contrário de alguns municípios.-----

-----Claro que todo aquele frenesim e falta de conhecimento técnico sobre as regras para a elaboração de um orçamento, motivado por peças jornalísticas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

71

sensacionalistas e destituídas de qualquer rigor alimentaram esta discussão no Chega, mesmo fora do ponto da ordem do dia.-----

-----O contrato de programa, no valor de um pouco mais de dois milhões, duzentos e vinte e quatro mil euros, coincide com a dotação orçamental por alteração, já efetuada de acordo com a legislação aplicável.-----

-----Ficamos no entanto a saber que, da parte do Chega e de outros seguidores que lhe dão crédito e alimentam este folclore destituído de qualquer rigor técnico em vez de político, já ninguém lhes dá crédito e muito menos nós.-

-----Muito brevemente votaremos a primeira alteração modificativa do orçamento para a incorporação do saldo de gerência no valor próximo dos dezoito milhões, aumentando a dotação global corrigida de cerca de cento e oitenta e cinco milhões para mais de duzentos milhões.-----

-----Votaremos a favor deste ponto da ordem da ordem do dia. Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhora deputada, tem a palavra o senhor deputado António Reis do Chega.-----

DEPUTADO DO CH – António Reis – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, renovo os cumprimentos, Senhor presidente de Câmara, a mesma coisa, Senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesias também, Deputados Municipais, público aqui presente e que nos vê e ouve na web.-----

-----No início dos anos noventa existiu uma lacuna enorme no ensino técnico profissional. Foi exatamente para colmatar essa necessidade que a EMEC foi criada.-----

-----Hoje, porém, a realidade é outra. Contamos com o ensino público e privado de qualidade. Não existe, neste momento qualquer justificação para a manutenção de uma empresa municipal de educação nos moldes atuais.-----

-----É preocupante observar que este executivo, utilizando a cultura como



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pretexto, continua a adjudicar tarefas do município à EMEC.-----

-----Esta prática parece servir apenas para justificar a sua existência e a continuação da empresa como instrumento de nomeações políticas, recompensando apoios eleitorais passados e alegadamente quiçá destinada a quem presta apoio a eventuais campanhas político-partidárias futuras no distrito.-----

-----O resultado é uma gestão partidarizada, sem competência técnica, sem estratégia, ausência total de capacidade de transformação, visão e resultados concretos, incapaz de formar um ciclo de alinhamento que permitia garantir a sustentabilidade e o futuro da empresa.-----

-----Entre dois mil e vinte um e dois mil e vinte cinco, os valores afetos a EMEC quase triplicaram e o passivo seguiu a mesma tendência parando 1.800.000€ (um milhão e oitocentos mil euros) para 4 milhões. A escola técnica de Gestão com o subsídio da exploração aproximada de 830.000 € (oitocentos e trinta mil euros) tem vindo a perder alunos progressivamente.-----

-----Surpreende-nos, ainda que não de forma inesperada que o alegado interesse de uma instituição reconhecida de experiência e competência ensino técnico profissional como a Associação Comercial Industrial de Barcelos na gestão ETG tenha sido aparentemente desconsiderada quiçá para opções políticas.-----

-----Relativamente às atividades e enriquecimento curricular, importa trazer este câmara a debate com a seriedade e rigor que se exige.-----

-----Estamos a falar de um subsídio de exploração que ronda os oitocentos e quarenta e sete mil euros atribuído à EMEC para a gestão das AEC's. Este valor só por si deveria obrigar-nos a uma reflexão profunda.-----

-----A questão que se coloca é simples. Por que razão esta responsabilidade continua concentrada na EMEC? Quando é amplamente reconhecido que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

73

poderia ser assumida diretamente pelo município em articulação com os agrupamentos escolares, parcerias com IPSS, associação de pais e até entidades privadas, valorizando o tecido local, promovendo participação da comunidade educativa.-----

-----Senhores deputados nos podemos silenciar perante a discrepância escandalosa entre o montante previsto contrato de programa 2.2245.000 € (dois milhões, duzentos e vinte e quatro mil e quinhentos euros) e o valor efetivamente e inscrito no orçamento municipal de EMEC de 1.970.000 € (um milhão, novecentos e setenta mil euros) resultante de uma diferença de 254.435.000€ (duzentos e cinquenta e quatro milhões, quatrocentos e trinta e cinco mil euros).-----

-----Tal desvio constitui uma clara afronta à transparência, ao rigor e à responsabilidade da gestão dos recursos públicos, evidenciando desleixo inadmissível desprezo pelas obrigações legais e éticas do executivo municipal.---

-----Exigimos, de forma imediata, sem margem para evasivas, a prestação de esclarecimentos completos e fundamentados.-----

-----Pelos factos expostos, o grupo parlamentar Chega considera que não há absolutamente nada, nem neste momento que justifica a continuidade e existência da EMEC. Assim sendo, votaremos contra. Disse. Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, tem a palavra o senhor deputado Luís Rosa da Iniciativa Liberal.-----

DEPUTADO DA IL – Luís Rosa - Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, caros membros desta Assembleia, caros Barcelenses que nos acompanham aqui ou nas redes sociais.-----

-----Segundo o anuário financeiro dos municípios portugueses, a ordem de contabilísticas certificados, a EMEC, a empresa municipal de educação e cultura,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

apresentou em dois mil e vinte e quatro um resultado económico negativo superior a 80.000€ (oitenta mil euros). Mais do que isso, a EMEC figura em nono lugar nacional entre as entidades com piores resultados económicos acumulados entre dois mil e catorze e dois mil e vinte e quatro.-----

-----Este dado, por si só, deveria provocar-nos uma profunda reflexão por parte, tanto de nós como do executivo. Temos uma TAP municipal entre mãos e fingimos que não a vemos.-----

-----A Iniciativa Liberal não põe em causa a importância da educação da cultura. O que nos questionamos é o modelo de gestão, a ausência de avaliação séria de desempenho e a falta de consequências quando os objetivos não são cumpridos.-----

-----E quando olhamos para as próprias contas que nos são agora apresentadas para dois mil e vinte cinco e dois mil e vinte seis, o problema torna-se ainda mais evidente.-----

-----À primeira à primeira vista, tudo parece melhorar: o ativo da EMEC mais do que duplica, passando de cerca de três milhões de euros para seis ponto cinco milhões de euros. Os ativos fixos quase triplicam, o capital próprio só para dois milhões de euros. Mas quando abrimos o balanço, percebemos que isso é uma ilusão contabilística.-----

-----Grande parte desse crescimento não vem de dinheiro real, mas sim de valores a receber, mais de um ponto sete milhões de euros em “outras contas a receber”. Ou seja, a EMEC está formalmente mais rica, mas continua dependendo de transferências futuras de terceiros.-----

-----Ao mesmo tempo, o que acontece do lado das dívidas, os fornecedores passam de cerca de 187.000 € (cento e oitenta e sete mil euros) para 760.000 € (setecentos e sessenta mil euros). Isto significa que a EMEC está a financiar-se à custo de quem lhe presta serviços e a correr o risco de acumular atrasos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

75

-----Temos, portanto, uma empresa que cresce no passivo que funciona com “stress” de tesouraria e com uma gestão financeira vulnerável.-----

-----É exatamente este modelo que explica por que razão ano após ano há reforço financeiro por parte do município. Perante isto, a pergunta é inevitável, as perguntas são inevitáveis:-----

-----Que avaliação foi feita?-----

-----Que reformas foram implementadas?-----

-----Que responsabilidades foram assumidas?-----

-----Até hoje, a resposta tem sido à normalização do passivo, a ilusão de que mais dinheiro resolve um problema estrutural. Para a iniciativa liberal, isto não é aceitável.-----

-----Caros membros desta Assembleia, as empresas municipais não podem ser estruturas opacas, se uma empresa não é sustentável, há apenas três caminhos: reformar profundamente a empresa, encontrando parceiros fiáveis que tenham *Know-how* para gerir esta empresa;-----

-----Redefinir funções, obrigações e objetivos desta mesma entidade;-----

-----Ou, num caso mais extremo extinguir e passar de totalidade para a esfera direta do município.-----

-----Boa gestão pública não é gastar mais, é gastar melhor e governar bem é proteger o dinheiro dos Barcelenses. É isso que a iniciativa liberal traz hoje a esta assembleia. Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, tem a palavra o senhor deputado Vítor Hugo Faria do PS.-----

DEPUTADO DO PS – Vítor Hugo Faria – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras vereadoras, Senhores presidente de junta, Senhoras e Senhores Deputados, representantes da comunicação social, ao



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

76

público aqui presente e àqueles que nos seguem à distância. Boa tarde.-----

-----Antes de mais, o PS regista a sua preocupação pela falta de visão estratégica para a EMEC. Esta empresa municipal, que poderia ser hoje efetivamente um ator estratégico na formação dos nossos jovens e do ensino profissional na nossa região, não passa em certo ponto de uma empresa de gestão de eventos.-----

-----Aliás, o Partido Socialista já propôs ao executivo do PSD aqui na Assembleia Municipal que a gestão da EMEC se centrasse de modo mais assertivo nas atividades na área da educação e em particular na gestão da Escola Tecnologia e Gestão, já que é nesta área que reconhecemos o seu potencial.-----

-----Quanto à questão financeira, o que temos aqui hoje é claramente, mais uma evidência de que temos uma organização deficitária e que só sobrevive de acordo com a gestão que tem tido, com o aumento de forma incremental das transferências do município. Aliás, esta é uma realidade que tem sido recorrente e que ao que se vê nem o suposto plano de reestruturação apresentado em dois mil e vinte e quatro veio alterar essa perspetiva.-----

-----E vamos a factos. Em dois mil e vinte e um, as transferências do município eram de 565.000€ (quinhentos e sessenta e cinco mil euros) e em dois mil e vinte e seis, serão mais de 2.200.000€ (dois milhões e duzentos mil euros), praticamente quatro vezes mais. Um aumento brutal do financiamento do município em apenas cinco anos.-----

-----Estas transferências do município para a EMEC não passam na prática de injeções de capital para assegurar a sua sobrevivência. Sim, são verbas públicas que estão a entrar na gestão da EMEC, sem que seja sentida uma melhoria do impacto da sua atividade. Ainda quanto à perspetiva para dois mil e vinte seis, ouvimos toda uma retórica de um capital próprio positivo. É evidente. No



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

entanto, todos sabemos que esse só é possível atento o financiamento estatal pontual de cem por cento de cerca de três milhões de euros de investimento.----

-----Assim sendo, como é que não poderia a empresa ter capitais próprios ou resultados positivos? Mas o ponto principal que o Partido Socialista pretende salientar aqui hoje, é referente ao plano de reestruturação da EMEC. Dos documentos que agora analisamos, nada consta sobre o plano de reestruturação da EMEC. Estivemos todos aqui a perder tempo, ou estiveram vocês, porque eu não estive cá no mandato anterior, esse plano de reestruturação tinha apresentado como elemento de salvação da EMEC. No entanto, passado mais de um ano, o documento parece que foi esquecido.-----

-----Aliás, parece-nos agora que os pedidos de contributos solicitados aos partidos sobre este plano de reestruturação, para os quais o Partido Socialista apresentou um vasto conjunto de medidas, não passaram de manobras dilatórias para o atraso na sua implementação. Ou, questionaria, ou será normal que a gestão da EMEC fique um ano à espera dos contributos da empresa de consultoria para analisar os contributos do Partido Socialista.-----

-----Assim e vamos ao que importa. Que resultados temos do plano de reestruturação apresentado há mais de um ano?-----

-----Que medidas foram implementadas para a redução de gastos operacionais? Que ações foram desenvolvidas para a captação do maior número de alunos?-----

-----Estas são algumas questões que deixamos. Terminei. Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhor deputado, tem a palavra o senhora deputada Cristina Morgado do PSD.-----

DEPUTADA DO PSD – Cristina Morgado – Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, público aqui



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

78

presente e que nos assiste via web. Boa tarde.-----

-----Sendo esta a minha primeira intervenção, não posso deixar de saudar e desejar um bom mandato ao senhor presidente da Assembleia Municipal e às senhoras secretárias, ao senhor presidente da Câmara e à sua Vereação, a todos os colegas deputados municipais.-----

-----Neste ponto da ordem de trabalhos, quero lembrar a missão da EMEC, prestação de serviços na área da educação e formação profissional, gestão de equipamentos e realização dos grandes eventos do nosso património cultural e histórico.-----

-----O município, para concretizar esses objetivos, vai fazer uma parceria. Que tipo de parceria? Vai fazer um contrato de programa com EMEC para que fique claro, fique transparente aquilo que cada uma das partes, município e EMEC se comprometem. Nesse documento, o município vai comparticipar financeiramente a realização das atividades da EMEC, que se obriga a respeitar a eficiência económica, a não discriminação e a transparência.-----

-----No fundo, o contrato de programa é um plano estratégico com os seguintes objetivos: permitir assegurar a sustentabilidade da EMEC, permitir que os alunos da ETG tenham uma taxa de empregabilidade superior a oitenta e cinco por cento. E permitido também, que através das AEC's alunos do primeiro ciclo tenham acesso a atividades de enriquecimento curricular.-----

-----O contrato de programa que aqui estamos a discutir e votar representa a garantia que a Câmara Municipal continua a prestar na educação e na cultura. O contrato de programa teve parecer favorável do revisor oficial de contas que considerou a verba a transferir pelo município razoável e devidamente justificada pela atividade da empresa e natureza dos eventos a realizar em dois mil e vinte seis.-----

-----Para que se saiba, cerca de setenta e cinco por cento das verbas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

79

transferidas pela Câmara Municipal serão investidas na educação, e vinte e cinco por cento investidas na cultura, o que só nos dignifica.-----

-----Perante tudo isto que aqui referi, estou certa de que quem leu com atenção este documento e viu o que ele vai permitir concretizar em Barcelos, só poderá votar favoravelmente.-----

-----Não votar favoravelmente é não votar no serviço público da Escola de Tecnologia e Gestão. É não votar na elevada qualidade das nossas festas das Cruzes, do nosso artesanato e da nossa feira do livro.-----

-----Por isso, senhoras e senhores deputados, o grupo municipal do Partido Social Democrata votará favoravelmente este contrato de programa que mereceu parecer favorável do fiscal único.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhora deputada, tem a palavra o senhor Presidente da Câmara.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado Senhor Presidente, renovo os cumprimentos na sua pessoa a todos.-----

-----Eu guardarei uma parte final para a senhora vereadora Elizabete Silva explicar melhor a questão relativamente ao orçamento, mas foram aqui ditas algumas coisas que importa refletir e falar sobre elas.-----

-----Eu tenho muita pena não ter conseguido acompanhar, o defeito é meu o a intervenção do senhor deputado António Reis, mas foi muito rápido. Eu não consegui acompanhar tudo. Percebi três ou quatro coisas que disse e que importa corrigir.-----

-----Desde logo, o que é um contrato de programa? O contrato de programa é a Câmara delegar numa empresa, neste caso da Empresa Municipal de Educação e Cultura, um conjunto de atividades, naturalmente que a empresa presta ao serviço e é ressarcida desse valor, como é óbvio. E para ter uma ideia, e porque é que aumentou ou vem sendo aumentado? Porque as competências



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

da EMEC transferidas pela Câmara têm aumentado também.-----

-----Reparem, antes de dois mil e vinte e um nem as AEC's estavam na EMEC. Eram feitas, como disse, através dos agrupamentos ou de empresas privadas que faziam salvaguardando duas situações que me parecem muito importantes. Desde logo o número ou a percentagem de alunos que estavam abrangidos pelo programa das AEC's. Era abaixo de cinquenta por cento antes de dois mil e vinte.-----

-----Depois, em dois mil e vinte e um, quando transferiram para a EMEC, por sugestão até, e aprovação unânime por sugestão do Partido Socialista e votação unânime de todos os vereadores na altura, passou para uma percentagem de sessenta e oito por cento, neste momento estamos acima dos noventa e quatro por cento, o que quer dizer que os jovens Barcelenses têm uma qualidade no apoio de enriquecimento curricular. E aqui a qualidade é importante porquê?----

-----Quando nós, e há outros municípios que adotam outra metodologia, mas em vez de ter professores licenciados na docência, tem animadores. Faz diferença? Faz, porque a componente pedagógica é assegurada e como EMEC é naturalmente também uma entidade que presta serviço público, tem que atender a mais duas realidades que são também decisivas, desde logo o contrato com os professores ser durante o ano, portanto os dez meses de trabalho, de forma a que eles possam contar esse tempo para o tempo de serviço. E isso é fundamental para concursos, para direito à reforma.-----

-----E nesse sentido, é garantido qualidade nas AEC's aos nossos jovens, que é aquilo que se pretende.-----

-----Mas voltando à questão do contrato-programa, em dois mil e vinte e um, havia apenas e só a gestão da ETG e a dinamização do polo de leitura, Museu de Chavão e Centro de Artesanato. A partir daí, entendemos entregar à EMEC a organização das festas das cruzeiras, da feira do livro, da mostra do artesanato, do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

81

quiosque em São José e dos rebatimentos com limpeza diária dos espaços, aquisição de livros para disponibilização, e, naturalmente isto tem custos e tem um valor, daí o aumento dos valores do contrato de programa.-----

-----Outra coisa que dizem, na verdade, foi esta Câmara o Partido Socialista teve doze anos a gerir a EMEC. Agora tem muitas propostas, durante doze anos apresentou zero, mas agora tem muitas propostas e bem, e foram acolhidas, tanto que foram acolhidas que passamos de cem alunos para agora já em dois mil e vinte seis, prevê-se trezentos e vinte e oito alunos.-----

-----Uma das grandes questões que era colocada no estudo de reorganização financeira da EMEC era precisamente a sua capacidade de atrair jovens e com duzentos e dezasseis alunos em diferentes modalidades de educação, mais cento e doze que crescem, que vão formar-se a partir agora em janeiro.-----

-----Este acréscimo de cem para trezentos e vinte e oito é significativo, mas também, a EMEC esteve, e fomos nós também que fizemos, isto acontece desde dois mil e oito que o governo não atribui às empresas municipais que têm uma escola profissional a funcionar sobre a sua alçada, não atribui cem por cento da comparticipação e atribui a todas as outras entidades que não municipais para os cem por cento.-----

-----E nós, conjuntamente com mais seis municípios do nosso país, fizemos uma carta ao senhor ministro, tivemos uma reunião com o senhor ministro da educação e dissemos que era uma situação de injustiça, porque nós queremos que estes trezentos e vinte e oito jovens possam ter uma formação igual às outras, seja competitiva. A Câmara tem assumido quinze por cento desse investimento na educação dos jovens, porque o governo desde dois mil e oito decidiu não atribuir. E reparem, essa atribuição até era uma proposta do malgrado ministro Cravinho do Partido Socialista, que queria que os municípios fossem financiados a cem por cento, e não são. Governos sucessivos:



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

82

engenheiro Sócrates, Passos Coelho e todos os que vieram a seguir, António Costa e também e Luís Montenegro, não repuseram uma situação que havia no tempo do ministro Cravinho, e que nós queremos que seja reposta.-----

-----Assim sendo, os resultados serão outros. Mas como disse, e bem, o senhor deputado Vítor Faria, a EMEC em dois mil e vinte e seis vai resolver um problema que parecia insolúvel nos anos anteriores, que é ter um passivo que fica, neste momento estava em um ponto quatro negativos, vai passar a positivo com mais de dois ponto um milhões de euros, fruto do arrojo, do plano estratégico e da visão estratégica da EMEC e do município, de se terem candidatado CTE's, que são financiados pelo PRR a cem por cento, mais o IVA do orçamento de estado e que vai permitir garantir capitais próprios que vão dar naturalmente o folgo. Era isso que toda a gente pretendia. Conseguiu-se.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Terminou o seu tempo senhor Presidente da Câmara.-----

-----A senhora vereadora, portanto, fica para depois se houver perguntas na parte da informação escrita poderão acabar na explanação.-----

-----Penso que a questão da EMEC tá suficientemente debatida com a grelha que tínhamos de atribuído.-----

-----Vamos entrar na votação e vamos votar exclusivamente, conforme eu anunciei, o ponto catorze, que é: discussão e votação da proposta de celebração do contrato de Programa entre o município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Seis CH) -----

-----Quem se abstém?-----

----- (Dezanove: dezassete PS, um IL, um L) -----

-----Está aprovada a proposta com seis votos contra, dezanove abstenções e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

83

noventa e sete votos a favor (cinquenta e sete PSD, quinze PS, três CDS-PP e vinte dois IND).-----

-----Vamos entrar no último ponto da ordem de trabalhos (ponto dezassete), que é: apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Pedia a quem desejar usar a palavra para se inscrever.-----

-----Senhor deputado David Torres, senhor deputado Alfredo Cardoso, senhor deputado Alexandrino Ribeiro e senhor deputado Jorge Araújo.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado independente David Torres, Faz favor.-

DEPUTADO INDEPENDENTE – David Torres - Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e demais membros da mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores e Senhores Deputados, minhas Senhoras e meus Senhores.-----

-----Excelentíssimo senhor presidente da Câmara. Neste período de informação inscrita, uma vez que existiram factos supervenientes após termos recebido a presente informação, designadamente à aquisição dos terrenos para a construção do novo hospital, já com a realização da escritura e respetivo pagamento, pelo que gostaria que o senhor presidente informasse o que achar ter por conveniente sobre o estado do novo hospital e da aquisição e posse dos terrenos. Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado, senhor deputado Alfredo Cardoso do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Alfredo Cardoso – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, restantes Vereadores, caros membros da Assembleia Municipal.-----

-----Duas perguntas senhor presidente da Câmara, se me permite. Em dois mil e vinte e um, o senhor, com alguns autarcas do Cávado, encabeçou uma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

84

manifestação pela nova ligação A três (A3) com forte impacto na economia do Cávado. Se tem dúvidas, eu posso-lhe deixar o jornal. Nunca mais ouvi falar dessa questão. Gostaria que desse uma pequena explicação.-----

-----Superveniente também, como levantou o último membro da Assembleia Municipal, a questão da Resulima e os chamados benefícios da privatização. É prova evidente de que há privatizações que nos correm muito mal. A Câmara não tem nada a ver com isso, mas em dois mil e vinte cada tonelada ficava por 1,82€ (um euro e oitenta e dois cêntimos).-----

-----Em dois mil e vinte e cinco está, senhor presidente, corrigir-me há mas a 68 € (sessenta e oito euros) e a previsão é de passar para 70€ (setenta euros). Que medidas a Câmara ou se entender de pôr isto na próxima reunião, agradecíamos que falasse desta questão. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado, tema a palavra o senhor Presidenta da Câmara.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA - Muito obrigado. Duas intervenções muito oportunas e importantes. Naturalmente que foi um concretizar de uma ambição e de um acordo que desde dois mil e oito pendia sobre o município a aquisição formal dos terrenos para a construção de novo hospital. Nós entendemos desde sempre, e sempre o afirmamos repetidamente em diferentes fóruns, que uma forma de pressionarmos o Governo para a concretização de que tudo que daquilo que nós mais ansiamos que é a construção do novo hospital, era importantíssimo e nós assumirmos a contraparte que nos competia, que era adquirir os terrenos. Já o fizemos e dessa forma também julgo, que estão reunidas as condições para que não haja mais desculpas e que se avance de uma forma célebre e decisiva para a construção do novo hospital.-----

-----Não tinha dúvidas que este momento iria chegar, porque desde há muito, como sabem, havia o acordo assinado com os proprietários para a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

85

aquisição dos terrenos do novo hospital, mas é uma segurança, um conforto e um momento também importante a formalização dessa aquisição e, portanto, deixou-nos confortáveis, satisfeitos e com uma expectativa muito positiva de que e em breve teremos notícias também positivas para que a realidade e a construção de novo hospital sejam ou aconteçam em Barcelos.-----

-----Relativamente à questão da A três, o senhor deputado não esteve presente nos últimos quatro anos na Assembleia Municipal, fomos dizendo várias vezes que reunimos com diferentes autarcas, neste caso e Braga, Ponte Lima e Vila Verde, para pressionar em duas artérias fundamentais junto a Igreja Nova Alheira do nosso lado, e, a também Freixo e Cervães do lado de Ponte Lima e Vila Verde, respetivamente, e com Braga também por causa do e da ampliação do nó da Pousa.-----

-----Nesses dois casos, conversamos e apresentamos uma proposta ao senhor Ministro Pedro Nuno Santos, ao senhor Ministro João Galamba, ao senhor Ministro Miguel Pinto Loures. Os três disseram o mesmo, o que quer dizer que há alguma coerência por parte do governo, quem seja que esteja na tutela, que estava em curso ainda a concessão, e eles não queriam até ao final do prazo da concessão com a Brisa e com a Ascendi fazer mexidas, porque isso iria prolongar ou podia abrir a porta a um prolongar da concessão.-----

-----Então queriam na altura da renovação ou lançamento do concurso para nova concessão fazerem os ajustes necessários, porque para além da A três nós também reivindicamos para A sete, juntamente com a Póvoa e Vila Nova de Famalicão, e também e um novo acesso na A vinte e oito, juntamente com Viana do Castelo Esposende.-----

-----E isto porque entendemos que em parceria e com visão estratégica nós podemos fazer alguma coisa. No que depender da Câmara Municipal eu já desafiei os meus colegas de Ponte de Lima e Vila Verde a avançarmos nós,



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

86

inclusive com o Ministro João Galamba, nós fizemos uma proposta, Barcelos, Póvoa Varzim e Famalicão, que foi nós fazemos a obra, e vamos ser ressarcidos das portagens até o momento do pagamento integral da obra, e depois o Estado receberá a sua parte. Não foi possível, ainda acreditamos que poderá ser possível.-----

-----Quanto a Resulima, efetivamente é uma preocupação muito grande. Eu quando da apresentação do orçamento dei nota dessa realidade, na verdade quando chegamos o valor pago à quer Resulima, quer do TGR, que é um imposto do Estado, alteraram-se de uma forma muito significativa.-----

-----Por isso, é que a Câmara assume quase cinquenta por cento do custo efetivo que temos com os resíduos, porque se fossem a pagar, como o próprio orçamento indica, o próprio orçamento de estado, não é este, todos indicam que o poluidor/pagador, ou seja, quem naturalmente e produz o lixo devia pagar. Mas isso era uma agressão, digamos assim, porque em três ou quatro anos, se recuarmos ainda mais atrás, antes de entrar a estação de Paradela em funcionamento, a taxa era de um ponto setenta e oito por cento, 87€ (oitenta e sete euros) por tonelada, e passou agora, ou vai passar para 72€ (setenta e dois euros) que é a proposta aprovada pela SAR que a entidade reguladora como sabe e destas matérias.-----

-----Isto tem um peso brutal 72€ (setenta e dois euros) a tonelada é um peso brutal, e na TGR passou de 11€ (onze euros) por tonelada, para mais de 30€ (trinta de euros) e vai passar para 35€ (trinta e cinco euros), o que é um valor absolutamente astronómico.-----

-----O que é que nós podemos fazer? E fizemo-lo, fizemos em conjunto com todos os municípios, uma reação forte e musculada eh junto das diferentes entidades para que houvesse aqui um travão neste crescimento. Depois também uma campanha cada vez mais evidente com os ecos lugares que foram



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

87

colocados nas diferentes freguesias, em trinta e cinco freguesias, se não estou em erro, também a aposta nos bios resíduos para reduzir o número de toneladas que vão para aterro. Isso tem sido um desafio, a reciclagem, a separação tem sido um desafio que ainda não está ganho. É uma batalha que não está ganha, que nós queremos continuar a apostar nela e queremos também sensibilizar para duas realidades que importa no nosso concelho em particular terem atenção.-----

-----A primeira, os resíduos têxteis. Na verdade, continua a haver muita empresa que coloca resíduos têxteis nos contentores do lixo, isso naturalmente prejudica duplamente a nossa a nossa estrutura de recolha de lixo. Por um lado, porque conflitua com os com a maquinaria existente em Paradela e que, portanto, cria dificuldades para a recuperação dos resíduos. E por outro lado, em termos económicos, é efetivamente uma perda, porque os resíduos têxteis teriam que ser naturalmente entregues às entidades e as diferentes empresas pagarem.-----

-----Mas depois temos outra dimensão, que tem a ver com os verdes e com o as obras e os restos das obras que também a nossa sociedade, infelizmente não tem o grau de maturidade que permita ter mais cuidado com essas matérias. Vamos continuar a trabalhar na sensibilização, porque é por aí que nós podemos ter os ganhos que nos permitam diminuir o número de toneladas que vão ser entregues pela valorização na Resulima e, por outro lado, também continuar junto do governo a tentar que haja uma contenção e temos com vários municípios e com várias estruturas dito que importa se calhar terem no norte mais uma incineradora que pode ser da Lipor, pode ser na AGERE, pode ser na Valor Minho, seja de quem seja, mas que permita que consigamos atingir as metas de Paris em dois mil e trinta, e não e que se continue a pôr em aterro tanta quantidade de resíduos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

88

-----Portanto, é um trabalho em contínuo para o qual peço também a colaboração, a parceria das juntas de freguesia. Temos que apostar mais na fiscalização, temos que apostar mais na sensibilização, temos que apostar mais na educação ambiental para que permita ao nível da separação dos lixos, ao nível dos bios resíduos e ao nível do que vai para os contentores de lixo haja um maior cuidado e um maior rigor para que todos, e a sociedade em geral possa estar melhor. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor Presidente da Câmara. Segunda ronda e última, tem a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro do PSD.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro - Excelentíssimo Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhoras Secretárias, Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhoras e Senhores Vereadores, caros colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e Uniões de freguesias, comunicação social, caro público aqui presente e todos aqueles que nos seguem via web.-----

-----Este sim é o espaço certo para se colocar as questões e as esclarecimentos à Câmara e ao senhor presidente da Câmara por parte de todos os partidos e forças políticas, mas registamos que ainda existem algumas forças políticas que utilizam outros espaços e outros momentos, em que o senhor Presidente da Câmara não pode responder para continuar a fazer essas questões.-----

-----Sugerimos que essas questões sejam colocadas neste mesmo espaço, para dar possibilidade a terem essas mesmas respostas. E relativamente à EMEC, porque hoje assistimos nesta Assembleia Municipal a muita confusão sobre a EMEC, principalmente vinda do Partido Socialista, que confunde todo o âmbito e toda a amplitude da atuação da EMEC atual com aquilo que era a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

89

atuação da EMEC de dois mil e nove a dois mil e vinte um, esquecem que o hoje a EMEC contempla e abarca, por exemplo a organização da Festa das Cruzes, a organização da Feira do Livro, a organização da mostra de artesanato de cerâmica, a gestão do quiosque situada no Jardim do Largo São José, entre outras várias atividades que a empresa não geria nos mandatos do Partido Socialista, por isso é natural que exista aqui diferenças de valores. A atividade também é significativamente mais ampla.-----

-----Mas por isso, a habitual demagogia política do Partido Socialista de tentar comparar o incomparável que já nos habituou. Mas, senhor Presidente o que bancada do PSD era que gostaríamos que o senhor Presidente da Câmara nos elucidasse sobre a real situação da EMEC na atualidade, a evolução da situação financeira da EMEC nos últimos cinco ou seis anos e as projeções que a EMEC tem para a evolução futura ao nível económico e financeiro.-----

-----E também gostaríamos que o senhor Presidente da Câmara nos esclarecesse, a tal discrepância que muito se fala na opinião pública em publicada, e entre o que está no orçamento municipal e o que está nos contratos de programa com o EMEC. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado, tem a palavra o senhor deputado Jorge Araújo do Livre.-----

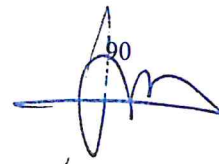
DEPUTADO DO L – Jorge Araújo - Muito obrigado Senhor Presidente, e renovo aqui os cumprimentos na sua pessoa a todos os aqui presentes.-----

-----Bem, gostava por falar só aqui dois pontos muito sucintos. O primeiro, em relação ao PDM, que realmente queria perguntar qual é realmente a situação atual, e qual é que é a previsão da consulta pública e da aprovação do PDM. E isto também é importante para ir buscar um bocado aquilo que falámos a um bocado, ou seja, eu acho que nós utilizamos RIP's e instrumentos de exceção para depois começar a fazer aquilo que é o investimento que deve ser



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL



estruturado acaba por ser um contrassenso e nós defendemos realmente que no município e a Assembleia Municipal é um órgão de fiscalização e deve garantir que os instrumentos são respeitados e são atempadamente pensados e planeados.-----

-----E era fundamental nós se calhar termos um PDM que tenha uma visão de longo prazo daquilo que será o desenvolvimento económico, social e industrial, para depois evitarmos e criarmos Polos sim de inovação industrial e tecnológica que nós tanto defendemos no Livre, para depois evitar que andemos aqui a utilizar REN's, montes e zonas florestais para fazer uma obra ou outra sem pensarmos numa conjuntura muito mais alargada.-----

-----Dito isto, também gostava que o senhor Presidente me explicasse só aqui duas obras, que eu sei que já devem estar a decorrer os ou deveriam estar a iniciar, uma é antiga Estrada Nacional duzentos e seis, que também está prevista uma obra de requalificação e muito importante, e outra é a Estrada Municipal quinhentos e cinco, que é ali no sul do concelho, uma obra realmente crítica para aquelas pessoas que passam ali todos os dias e algumas zonas são mesmo perigosas, por isso também gostava de saber a celeridade ou qual é o ponto da situação, e para quando é que realmente há uma data para o início.----

-----Pois em relação aqui só uma pequena nota, em relação ao MasterPlan que nós votamos a favor. Eu quando me referi ali que não houve muita vontade não houve ali algum alcance superior da parte da Câmara tinha a ver com a Quinta do Falcão, e não com a do Bessa, eu sei que a do Bessa faz parte mas há uma quinta julgo, que vai ser acho eu urbanizada em frente à escola secundária, por trás do hospital privado, que se calhar podia ser uma linha de corredor verde, e julgo, que já não há oportunidade sequer de fazermos ali alguma coisa que seja, penso eu, mas também fica aqui esta nota. Muito obrigado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado, senhor Presidente da Câmara a intervenção final.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado senhor Presidente Assembleia.-----

-----Permitam-me começar aqui por estar mais fresco, eu julgo que atrás do hospital privado é uma casa particular não está previsto nada, é uma casa particular, não sei qual é concretamente o que é que se refere. Por trás é uma casa particular. Mas pronto isso é uma questão de identificar bem o espaço e perceber o que é que o PDM atual diz, eu não sei sinceramente qual é o terreno em concreto e o que é que o PDM atual diz, se o PDM atual indica que pode ser de construção será de construção, se indicar que não é, não será, não sei qual é o sítio em concreto que me está a querer referir.-----

-----Mas terei todo o gosto dar-lhe nota que, relativamente à estrada trezentos e seis, e à quinhentos e cinco que liga Carvalhas a Negreiros, está feito a adjudicação, porque foi feito o acordo quadro que vai possibilitar a recuperação de noventa e um quilómetros de estradas municipais e a primeira é exatamente neste ponto a sul do concelho, exatamente a trezentos e seis que liga Macieira de Rates a Barcelinhos, e depois também a quinhentos e cinco que vai ligar Carvalhas a Negreiros uma estrada municipal mil cento e trinta e seis, se não estou erro em Macieira de Rates, depois uma estrada que vai ligar Grimancelos a Negreiros, e depois também Chavão a Negreiros. São este conjunto de estradas que estão nesta primeira empreitada e depois seguir-se-á à zona norte logo de seguida.-----

-----Relativamente às questões que foram colocadas pelo senhor Alexandrino Ribeiro, obrigado porque assim permite-me concluir o que a pouco estava a falar, e também dar tempo à senhora vereadora para concluir vou ser rápido e depois deixo tempo aqui à senhora vereadora.-----

-----Mas eu estava a dizer quando terminou o tempo, que um dos objetivos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

b2

primeiros, desde há muitos anos, há décadas diria, era resolver o passivo da EMEC negativo. E felizmente, no final do ano dois mil e vinte e seis, isso vai ser possível, e foi possível porque como eu dizia, porque houve o arrojo de investir no em dois CTES, que vão também, por um lado resolver o problema do passivo e por outro lado dar a oportunidade através dos equipamentos que lá estão a ser colocados e as obras que estão a ser realizadas, permitir diversificar a oferta, e ir ao encontro da procura que os nossos estudantes têm.-----

-----E depois vai permitir outra coisa que é um dos objetivos centrais também do novo plano e que importa aqui referir, é no fundo, ir ao encontro dos empresários para perceber, quer seja na área da cerâmica ou artesanato, seja na área do têxtil, seja na área da agricultura, seja na área da metalomecânica ir tentar encontrar quais são as verdadeiras necessidades de formação, até porque a ETG, neste caso em particular, tem uma percentagem de empregabilidade muito grande, mais de oitenta por cento de empregabilidade.-

-----O que quer dizer que quem de lá sai, sai naturalmente com competências e com mercado de trabalho e isso não é também despiendo nesta questão. E relembro que quem esboçou a questão do plano estratégico de recuperação da EMEC foi o atual executivo, juntamente com a administração da empresa.----

-----Porque entendemos que era importante reunir todas as forças políticas para darem contributos, para melhorarmos, e isto está a ser feito, embora o relatório final não tenha sido apresentado, porque, como sabe, isto tem fases, o Partido Socialista pediu, e era já final de janeiro, alargamento do prazo para entregar as propostas que foram aceites naturalmente entregou-o quando entendeu e muito bem foram acolhidas foram entregues ao consultor externo que foi contratado para o efeito que agora apresentará o relatório final, e aí sim. Mas isso não inibiu a EMEC de ir passar de cem para trezentos e vinte e oito alunos, alguma coisa foi feita.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

93

-----Investir nos CTE's alguma coisa foi feita. Passar de sessenta e oito por cento em dois mil e vinte e um de apoio às AEC's, para mais de noventa e quatro por cento alguma coisa foi feita, e para além de ter ampliado de uma forma muito significativa as obrigações e o caderno de encargos que a Câmara impôs à EMEC no sentido de fazer mais e melhor serviços.-----

-----Antes de passar à senhora vereadora, naturalmente que o facto de ter sido aprovado o orçamento no final do ano, permitiu corrigir esta questão orçamental da EMEC, que a senhora vereadora vai explicar melhor o porquê dessa situação. Se caso assim não acontecesse, nós teríamos outra situação.-----

-----Houve aqui um desfasamento de tempo, ou de lapso que foi corrigido com a aprovação, isto é completo é transparente, é claro e nós não temos pejo nenhum de dizer publicamente olhos nos olhos a quem quer que seja, que nós também falhamos como as pessoas, portanto, quando falhamos corrigimos. E quando corrigimos as coisas acontecem de uma forma tranquila, normal e sem qualquer subterfúgio. Obrigado.-----

VEREADORA DA COLIGAÇÃO – Elisabete Barreto – Muito obrigado senhor Presidente, começo por cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia e demais membros da mesa, Senhor Presidente de Câmara, colegas Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----O orçamento dos grandes opções de plano, são documentos previsionais de contas, são dinâmicos e ajustados em razão das circunstâncias supervenientes para a sua execução. As alterações orçamentais modificativas e permutativas estão previstas no normativo que estabelece a disciplina contabilística do decreto-lei número cento e noventa e dois/dois mil e quinze, do onze setembro, especificamente da norma contabilística da contabilidade pública número vinte e seis, contabilidade e relato.-----

-----Portanto, o que está aqui em causa não é nenhuma ilegalidade, não é



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

b4

nenhuma situação que não possa ser sanada e que não esteja contemplada na lei. Por outro lado, estas alterações que são tidas por convenientes, que aquelas que foram efetuadas, estão também previstas no Pocal, aprovado pelo decreto-lei número cinquenta e quatro A/noventa e nove de vinte e dois de fevereiro, diploma que mantém em vigor todas as matérias sobre as alterações e revisões orçamentais que foram efetuadas por mim, o respetivo cabimento e o compromisso após a entrada em vigor do orçamento, que foi aprovado no dia vinte e nove, aqui em Assembleia que entrou em vigor este ano como toda a gente sabe.-----

-----Por isso, o que nós podemos observar relativamente à discrepância que está inscrita na página oitenta e quatro do documento das grandes opções de plano e orçamento para dois mil e vinte e seis, num valor inscrito que foi corrigido este valor, que estamos aqui a falar da diferença 250.000€ (duzentos e cinquenta mil euros), é um valor absolutamente marginal, tendo em atenção ao valor global do orçamento perto de 185.000.000€ (cento e oitenta e cinco milhões euros), e que irá sofrer alteração brevemente por força da incorporação do saldo de dois mil e vinte e cinco, que terá uma dotação que será corrigida para mais de 200.000.000€ (duzentos milhões de euros).-----

-----Algumas das receitas inscritas deviam ser de valor mais elevado, mas a folga orçamental é muito grande e houve até alguma prudência na previsão de algumas receitas. Portanto, é abusivo e calunioso pretenderem insinuar que este erro foi premeditado para eventualmente esconder insuficiência de receitas. Esta atitude é no mínimo temerária ao pretenderem colocar em causa a honorabilidade, seriedade e transparência do senhor Presidente de Câmara, como que de um ato político intencional se tratasse.-----

-----Ora, quem tem toda a responsabilidade na elaboração técnica orçamental dos documentos provisionais de contas apresentados ao senhor



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

95

Presidente para reunião de Câmara, a Assembleia Municipal sou eu. É da minha única responsabilidade, porque fui eu quem validou todos os cálculos orçamentais e projeções em conjunto com as chefias do município para cobrir todas as dotações das ações, programas e projetos disponibilizados pelos diferentes serviços do município. E garanto aqui, sem margem para qualquer dúvida que ao fazê-lo, exerci as minhas competências exaradas no despacho número sete de dois mil e vinte e cinco do senhor Presidente de Câmara, sobre delegação ou subdelegação de competências por competência sobre a matéria em discussão.-----

-----Portanto, não queiram pôr em causa a honorabilidade e transparência para o uso exclusivo de querelas políticas para atingir em última análise o senhor presidente de Câmara. Cumpri com todos os princípios das alíneas do número dois do artigo três do regime financeiro das autarquias locais e entidades intermunicipais e da Lei número setenta e três/dois mil e três de três de setembro nomeadamente nos princípios lá elencados, que posso referir, começando pelo princípio da legalidade, estabilidade orçamental autonomia financeira da transparência e vou terminar para além da listagem que tenho aqui, pelo princípio da tutela inspetiva.-----

-----Entretanto, já procedi, por delegação de competências já referidas, há uma alteração permutativa do orçamento para fazer coincidir os valores do orçamento com os do contrato de programa da EMEC e com a correspondente cabimentação e compromisso como já traz referi.-----

-----Por fim dizer ainda que tenho trinta e um anos de experiência de função pública, sendo que parte delas exercidas na Inspeção Tributária e Aduaneira, com centenas de atos inspetivos, e tenho um currículo limpo e transparente, não admitindo insinuações que possam colocar em causa a minha honorabilidade profissional, que só porque dá jeito alguém para tirar dividendos



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

b6

políticos que no mínimo são de lamentar.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado senhora vereadora, terminamos a ordem de trabalhos, eu pedia aos senhores deputados para se manterem em sala.-----

-----Portanto para dar a execução imediata às deliberações tomadas proponho a aprovação da Ata em minuta.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----A ata está aprovada por unanimidade (cinquenta e sete PSD, trinta e dois PS, seis CH, três CDS-PP, um IL, um L e vinte dois IND).-----

-----Asssembleia, como sabem, ainda está a decorrer, penso, eu perguntava se algum dos seus deputados municipais que é que se encontra e que esteja nos cadernos eleitorais ainda não votou para exercer esse direito é até às vinte horas. Irei encerrar a votação às vinte horas, e a urna virá aqui para a mesa e procederei à contagem.-----

-----Só depois da contagem é que encerrarei formalmente esta assembleia extraordinária, sendo que para esta parte decisória ou que nós tivemos estes pontos desde o ponto dois a este último ponto de ordem de trabalhos a Assembleia portanto cessou os seus trabalhos, eu depois irei encerrar formalmente como disse com o apuramento dos resultados.-----

-----Por assim dizer os senhores deputados estão dispensados, quem quiser manter-se em sala, faça o favor, será um gosto de contar com vocês porque nós iremos apurar os resultados agora sobre as vinte horas muito obrigado.-----

CÓPIA Cópia Cópia Cópia Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Declaro encerrada a votação para presidente da CCDR. Vamos agora proceder à contagem.-----

-----Portanto, vou anunciar os resultados, há cento e quarenta e dois inscritos, número de votantes cento e vinte e seis.-----

-----António Augusto Magalhães da Cunha, trinta e seis votos.-----

-----Álvaro Manuel Reis dos Santos, oitenta e três votos.-----

-----Branços, seis.-----

-----Votos nulos, um.-----

-----São estes os resultados para a eleição do senhor presidente da CCDR do Norte.-----

-----Está encerrada a sessão extraordinária.-----

-----A sessão terminou às vinte e horas e vinte minutos, do dia doze de janeiro de dois mil e vinte e seis.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

Fernando Santos Pereira
(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O ASSISTENTE TÉCNICO

Pedro André Gomes Martins
(Pedro André Gomes Martins)

-----Apensa-se a esta ata a Declaração de Voto do PS atinente ao ponto:-----

-----Doze - Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na reclassificação do solo rural para urbano, localizado na Rua de Lavadouro, na União de Freguesias de Gamil e Midões, para implantação de um edifício destinado a indústria;-----

-----Apensa-se a esta ata as Declarações de Voto do Livre atinentes aos pontos:-----

-----Oito - Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal das Instalações Agropecuárias objeto de Exclusão da REN – Reserva Ecologia Nacional, no âmbito do procedimento da 2ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Barcelos, identificadas no Anexo da presente proposta, o qual permitirá fundamentar de forma adequada o enquadramento de áreas em exclusão da Reserva Ecológica Nacional, conciliando a proteção ambiental com a continuidade de uma atividade económica tradicional e estratégica para Barcelos;-----

-----Doze - Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na reclassificação do solo rural para urbano, localizado na Rua de Lavadouro, na União de Freguesias de Gamil e Midões, para implantação de um edifício destinado a indústria.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

ÍNDICE

Ata nº 3 de 12 de janeiro de 2026

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
8	Período da ordem do dia
8	Realização do ato eleitoral para o Presidente da CCDR do Norte (entre as 16h00 e as 20h00) (1º Ponto)
10	Discussão e votação da Carta Municipal de Habitação (2º Ponto)
24	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar: 1) autorização para a aquisição do prédio urbano sito no Largo Guilherme Gomes Fernandes, n.ºs 77 a 107, inscrito na matriz predial da Freguesia de Barcelinhos com o artigo 576, descrito no registo predial sob o n.º 367 da referida freguesia, pelo valor global de 1.100.000,00 €; 2) aprovação da minuta da escritura de compra e venda a ser celebrada entre o Município de Barcelos e o "Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Barcelinhos" (3º Ponto)
30	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à minuta da Adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências a outorgar entre o Município de Barcelos, as Direções dos Agrupamentos de Escolas e Freguesias/Uniões de Freguesia, para o desenvolvimento das atividades de animação a apoio à família, no ano letivo 2025/2026 (4º Ponto)
34	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de nomeação do Auditor Externo Sousa & Santos, SROC, Lda., como responsável pela certificação legal de contas do município (6º Ponto)



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

1bo

34	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar: 1) a Declaração de Utilidade Pública Urgente da expropriação e consequente posse administrativa da parcela de terreno 22, na freguesia de Rio Covo Santa Eugénia, e todos os direitos a ela inerentes, designadamente servidões /passagens eventualmente existentes, que se encontrem inseridos e necessários à execução do "Complexo Rodoviário de Barcelos", com a fundamentação de facto e de direito consubstanciada nos considerandos nela referidos, que para todos os efeitos são parte integrante da presente deliberação; 2) a aprovação do valor de 6.648,00 € (seis mil seiscentos e quarenta e oito euros), relativo aos encargos a suportar com a expropriação, em conformidade com o relatório do perito avaliador; 3) a notificação dos proprietários e interessados do teor da presente deliberação, quando sejam conhecidos, mediante envio de carta registada com aviso de receção, ou através de edital, quando sejam desconhecidos, se se ignorar a sua morada ou se forem devolvidas as notificações (7º Ponto)
37	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal das Instalações Agropecuárias objeto de Exclusão da REN – Reserva Ecologia Nacional, no âmbito do procedimento da 2ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Barcelos, identificadas no Anexo da presente proposta, o qual permitirá fundamentar de forma adequada o enquadramento de áreas em exclusão da Reserva Ecológica Nacional, conciliando a proteção ambiental com a continuidade de uma atividade económica tradicional e estratégica para Barcelos (8º Ponto)
42	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal no projeto MASTERPLAN – Corredor Verde do Cávado – Barcelos (1ª fase) – Área 2 – Parque Fluvial de Barcelos-Barcelinhos, com uma área total de intervenção de 42,34 ha (9º Ponto)
50	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na conceção/construção do Edifício Multiusos – Barcelos Arena, com uma área de intervenção de 27.163 m2 (10º Ponto)
59	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal de uma ligação estruturante entre a ER205 (em Tamel S. Veríssimo) e a Rotunda Nascente (junto ao campo de futebol do Andorinhas, em Arcozelo), integrando o Complexo Rodoviário de Barcelos, numa extensão de cerca de 2.000 metros (11º Ponto)
61	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Alvelos e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário 380/2024 LOEDI) (12º Ponto)
68	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na ampliação e reestruturação de exploração pecuária e silos, localizada na Rua do Bário, n.º 308, freguesia de Vila Cova (13º Ponto)
69	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Contrato-Programa entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos (14º Ponto)
69	Apresentação, para conhecimento, dos relatórios de execução orçamental da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos respeitantes aos 1º, 2º e 3º trimestres de 2025 (15º Ponto)
69	Apresentação, para conhecimento, do Plano de Atividades e Orçamento da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de 2026 (16º Ponto)
83	Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município (17º Ponto)
96	Aprovação da ata em minuta



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Hora de Abertura: 16h00

**Minuta da ata da terceira Sessão da Assembleia Municipal de Barcelos,
realizada em 12 de janeiro de 2026**

Ao abrigo do preceituado no n.º 3 do artigo 57º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do estipulado no n.º 3 do artigo 21.º do Regimento da Assembleia Municipal, foi deliberado, com vista à sua executoriedade imediata, aprovar em minuta as deliberações desta sessão extraordinária, constituindo o presente documento a ata em minuta:

Período de Intervenção do Público

Não se registaram inscrições.

Período da ordem do dia

1. Realização do ato eleitoral para o Presidente da CCDR do Norte (entre as dezasseis horas e as vinte horas);

Resultados:

Inscritos – 139

Votantes - 126

António Augusto Magalhães da Cunha – 36

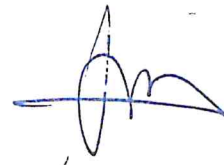
Álvaro Manuel Reis dos Santos – 83

Branco – 6

Nulos – 1

2. Discussão e votação da Carta Municipal de Habitação;

Aprovado por unanimidade (60 PSD, 30 PS, 6 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 L, 22 IND).



3. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar: um) autorização para a aquisição do prédio urbano sito no Largo Guilherme Gomes Fernandes, números setenta e sete a cento e sete, inscrito na matriz predial da Freguesia de Barcelinhos com o artigo quinhentos e setenta e seis, descrito no registo predial sob o número trezentos e sessenta e sete da referida freguesia, pelo valor global de 1.100.000,00€ (um milhão e cem mil euros); dois) aprovação da minuta da escritura de compra e venda a ser celebrada entre o Município de Barcelos e o “Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Barcelinhos;**

Aprovado por maioria com 123 votos a favor (60 PSD, 31 PS, 6 CH, 3 CDS, 1 L, 22 IND), e 1 voto contra (IL).

4. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à minuta da Adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências a outorgar entre o Município de Barcelos, as Direções dos Agrupamentos de Escolas e Freguesias/União de Freguesia, para o desenvolvimento das atividades de animação a apoio à família, no ano letivo de dois mil e vinte e cinco / dois mil e vinte e seis;**

Aprovado por unanimidade (60 PSD, 31 PS, 6 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 L, 22 IND).

5. **Discussão e votação do Plano Estratégico de Saúde e Bem-Estar de Barcelos;**

Ponto retirado da ordem do dia a pedido do senhor Presidente de Câmara.

6. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de nomeação do Auditor Externo Sousa & Santos, SROC, Lda., como responsável pela certificação legal de contas do município;**

Aprovado por unanimidade (60 PSD, 31 PS, 6 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 L, 22 IND).

7. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar: um) a Declaração de Utilidade Pública Urgente da expropriação e consequente posse administrativa da parcela de terreno vinte e dois, na freguesia de Rio Covo Santa Eugénia, e todos os direitos a ela inerentes, designadamente servidões/passagens eventualmente existentes, que se encontrem inseridos e necessários à execução do “Complexo Rodoviário de Barcelos”, com a fundamentação de facto e de direito consubstanciada**



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nos considerando nela referidos, que para todos os efeitos são parte integrante da presente deliberação; dois) a aprovação do valor de 6.648,00 € (seis mil seiscentos e quarenta e oito euros), relativo aos encargos a suportar com a expropriação, em conformidade com o relatório do perito avaliador; três) a notificação dos proprietários e interessados do teor da presente deliberação, quando sejam conhecidos, mediante envio de carta registada com aviso de receção, ou através de edital, quando sejam desconhecidos, se se ignorar a sua morada ou se forem devolvidas as notificações;

Aprovado por maioria com 123 votos a favor (60 PSD, 31 PS, 6 CH, 3 CDS, 1 L, 22 IND), e 1 voto contra (IL).

8. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal das Instalações Agropecuárias objeto de Exclusão da REN – Reserva Ecologia Nacional, no âmbito do procedimento da segunda Revisão do Plano Diretor Municipal de Barcelos, identificadas no Anexo da presente proposta, o qual permitirá fundamentar de forma adequada o enquadramento de áreas em exclusão da Reserva Ecológica Nacional, conciliando a proteção ambiental com a continuidade de uma atividade económica tradicional e estratégica para Barcelos;

Aprovado por unanimidade (60 PSD, 31 PS, 6 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 L, 22 IND).

9. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal no projeto MASTERPLAN – Corredor Verde do Cávado – Barcelos (primeira fase) – Área dois – Parque Fluvial de Barcelos - Barcelinhos, com uma área total de intervenção de quarenta e dois vírgula trinta e quatro hectares;

Aprovado por unanimidade (60 PSD, 32 PS, 6 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 L, 22 IND).

10. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na conceção/construção do Edifício Multiusos – Barcelos Arena, com uma área de intervenção de vinte e sete mil, cento e sessenta e três metros quadrados;

Aprovado por maioria com 106 votos a favor (60 PSD, 14 PS, 6 CH, 3 CDS, 1 IL, 22 IND), e 19 abstenções (18 PS, 1 L).



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- 11. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal de uma ligação estruturante entre a ER duzentos e cinco (em Tamel S. Veríssimo) e a Rotunda Nascente (junto ao campo de futebol do Andorinhas, em Arcozelo), integrando o Complexo Rodoviário de Barcelos, numa extensão de cerca de dois mil metros;**

Aprovado por unanimidade (56 PSD, 30 PS, 6 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 L, 22 IND).

- 12. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na reclassificação do solo rural para urbano, localizado na Rua de Lavadouro, na União de Freguesias de Gamil e Midões, para implantação de um edifício destinado a indústria;**

Aprovado por maioria com 104 votos a favor (57 PSD, 15 PS, 6 CH, 3 CDS, 1 IL, 22 IND), 17 abstenções (PS) e 1 voto contra (L).

- 13. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Alvelos e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário trezentos e oitenta/dois mil e vinte e quatro LOEDI);**

Aprovado por unanimidade (57 PSD, 32 PS, 6 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 L, 22 IND).

- 14. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Contrato-Programa entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos;**

Aprovado por maioria com 97 votos a favor (57 PSD, 15 PS, 3 CDS, 22 IND), 19 abstenções (17 PS, 1 IL, 1 L) e 6 votos contra (CH).

- 15. Apresentação, para conhecimento, dos relatórios de execução orçamental da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos respeitantes aos primeiro, segundo e terceiro trimestre de dois mil e vinte cinco;**

Apreciado em conjunto com os pontos 14 e 16.

16. Apresentação, para conhecimento, do Plano de Atividades e Orçamento da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e vinte e seis;

Apreciado em conjunto com os pontos 14 e 15.

17. Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município;

Verificaram-se as intervenções do deputado independente, do PS, PSD e L e os respetivos esclarecimentos do Senhor Presidente da Câmara Municipal.

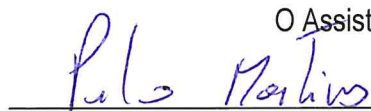
Às 20h20 do dia 12 de janeiro de 2026 foi aprovada e assinada esta minuta, sendo posteriormente encerrada a sessão.

Eu, Pedro André Gomes Martins, Assistente Técnico a subscrevi.

O Presidente da Assembleia,


(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O Assistente Técnico,


(Pedro André Gomes Martins)



Assembleia Municipal de Barcelos – 12 de janeiro 2026

PONTO 12: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na reclassificação do solo rural para urbano, localizado na Rua de Lavadouro, na União de Freguesias de Gamil e Midões, para implantação de um edifício destinado a indústria

Declaração de voto do Partido Socialista

O PDM é o principal instrumento de desenvolvimento do concelho, aquele que deve garantir regras claras, previsibilidade, equidade territorial e confiança para quem vive, investe e trabalha em Barcelos.

O PDM tem de ser uma ferramenta estruturante, pensada para o médio e longo prazo, que articule desenvolvimento económico, mobilidade, habitação, ambiente e coesão territorial, pelo que urge avançar com a conclusão da sua revisão, a qual se prolonga há vários anos.

O Partido Socialista manifesta, assim, a sua discordância, de fundo, quanto à análise casuística e recorrente da figura do “Reconhecimento de Interesse Público Municipal”.

Acresce ainda que, no caso aqui em análise, a entidade invocada como promotora não é proprietária do terreno, o que coloca dúvidas sobre a legitimidade para o reconhecimento de interesse público do terreno para a implantação de uma indústria.

O Partido Socialista alerta, assim, para que esta situação não vise apenas viabilizar uma operação de valorização e especulação imobiliária, sob a capa de interesse público.

Por outro lado, não existe informação no processo instrutório sobre a mobilidade e a criação de arruamentos, pelo que importa igualmente acautelar que esses custos não recaiam, em breve, para o município.

E, perante tudo isto, coloca-se uma questão simples, mas essencial, na perspetiva da gestão futura deste tipo de atos:

- Estamos em condições de assegurar um tratamento semelhante a situações análogas?

Por estas razões, o Grupo Municipal do Partido Socialista opta pela abstenção, reforçando a necessidade de que Barcelos precisa, com urgência, de um PDM aprovado, transparente, operacional e justo.

Ponto n.º 8 da Ordem do dia da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Barcelos de 12 de janeiro de 2026 – Proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal das Instalações Agropecuárias objeto de Exclusão da REN – Reserva Ecologia Nacional,

Declaração de Voto

O setor agrícola em Barcelos tem uma enorme importância económica, social e ambiental, dela depende a gestão de uma grande área do território municipal, com maior incidência no sul do concelho. Em particular a produção agropecuária representa a atividade agrícola predominante, sendo Barcelos um dos concelhos com maior produção de leite a nível nacional. Ainda que tradicionalmente o concelho seja fortemente agrícola, e também resultado da Política Agrícola Comum, temos observado uma crescente intensificação da atividade pecuária, com um menor número de explorações, mas de maior dimensão unitária, e nos últimos 30 anos .

É importante referir que, segundo os dados do Estratégia Nacional para os Efluentes Agropecuários e Agroindustriais (ENEAPAI 2030), Barcelos é o concelho no nível nacional com maior número de bovinos em regime intensivo. O mesmo relatório (ENEAPAI 2030) refere que a quantidade de azoto de origem agropecuária na região em Barcelos é superior às necessidades dos solos, resultando a sua aplicação na contaminação das massas de água (superficiais e subterrâneas), sendo necessária uma gestão apropriada do excedente de produção de efluentes.

Barcelos tem também uma parte considerável do seu território, nomeadamente a zona oeste e sul, classificada como zona vulnerável aos nitratos de origem agrícola com incidência sobre o domínio das águas subterrâneas, segundo a Diretiva Nitratos transposta no Decreto-Lei n.º 235/97 e atualizado na Portaria n.º 259/2012.

A atividade agrícola, tão tradicional no concelho de Barcelos, deve ser cada vez mais num instrumento de valorização e proteção do território e de competitividade, na proteção da saúde dos solos, no aumento da tão necessária soberania alimentar local e nacional e terá um papel central na resiliência às alterações climáticas e no aumento da capacidade dos sumidouros de carbono, rumo à neutralidade carbónica, que deverá ser alcançada antes de 2050.

O LIVRE reconhece a importância do setor agropecuário no concelho de Barcelos e da necessidade de legalizar as instalações agropecuárias e **vota a favor** da proposta da Câmara Municipal de Barcelos a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público das instalações Agropecuárias objeto de Exclusão da REN. Esta medida deverá contribuir para melhorar a competitividade do setor e a possibilidade de acesso a fundos de investimento agrícola, por parte dos agricultores.

Contudo, é importante, não apenas aprovar uma norma administrativa avulsa, que facilite a legalização as Instalações Agropecuárias de forma generalizada, mas sim inserida numa estratégia municipal que promova a diversificação das atividades agrícolas, o avanço

tecnológico do setor e a sua sustentabilidade económica, tendo em consideração a adaptação às alterações climáticas, as exigências de bem-estar animal, a proteção ambiental e a saúde pública.

O LIVRE insta assim o Executivo do Município de Barcelos a procurar, juntamente com os parceiros do setor, nomeadamente associações de agricultores e cooperativas, soluções de tratamento, mitigação e valorização dos efluentes agropecuários.

O Deputado Municipal do LIVRE,

Jorge Oliveira Araújo

Ponto n.º 12 da Ordem do dia da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Barcelos de 12 de janeiro de 2026 - Proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na reclassificação do solo rural para urbano, localizado na Rua de Lavadouro, na União de Freguesias de Gamil e Midões, para implantação de um edifício destinado a indústria

Declaração de Voto

O LIVRE na Assembleia Municipal, votou contra a proposta de reclassificação de solo rural para urbano, localizada na Rua de Lavadouro, na União de Freguesias de Gamil e Midões, destinada à implantação de um edifício afeto à atividade industrial, pelas seguintes razões:

- Não obstante a importância dos investimentos no concelho de Barcelos, tais devem ser feitos de forma planeada e no respeito dos instrumentos de gestão territorial vigentes;
- Esta proposta contribui para a dispersão da atividade industrial no território, em solo rural, contrariando princípios fundamentais de coesão territorial, ordenamento sustentável e uso responsável do solo e a proteção ambiental, que devem orientar a política municipal;
- A transformação de solo rural em urbano para fins industriais, de forma avulsa, fora de áreas previamente planeadas e infraestruturadas para esse efeito, promove um modelo de desenvolvimento fragmentado, aumenta a pressão sobre infraestruturas e serviços públicos, potencia dependência do transporte individual e acarreta potenciais impactos ambientais permanentes e significativos, nomeadamente na impermeabilização dos solos e na perda de funções ecológicas e agrícolas.
- O atual executivo tal como os precedentes, continua a não ter uma visão de desenvolvimento e ordenamento do território integrado, capaz de dar resposta ao desenvolvimento económico e industrial do concelho, com a falta de zonas industriais devida-

mente dimensionadas, consolidadas ou planeadas, que promovam a eficiência territorial, a criação de polos de desenvolvimento tecnológico, numa ótica de valorização do planeamento urbano e intermunicipal.

- O reconhecimento de Interesse Público Municipal deve ser um instrumento excecional, fundamentado numa visão integrada de desenvolvimento sustentável e não um mecanismo que, caso a caso, fragilize os instrumentos de planeamento e o equilíbrio do território.
- Corrigimos nesta declaração de voto as declarações do LIVRE onde, por lapso, foi indicado que as obras de construção já teriam sido iniciadas.

Por estas razões, e por coerência com os valores da sustentabilidade ambiental e proteção dos instrumentos de ordenamento do território, da justiça intergeracional e da coesão territorial, o LIVRE votou contra a presente proposta.

O Deputado Municipal do LIVRE,

Jorge Oliveira Araújo